RIO DE JANEIRO, 4 DE MAIO DE 194[illegible] — ANO II — NUMERO [illegible]

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

APELO PATRIÓTICO AO PROLETARIADO BRASILEIRO

O MANIFESTO DO COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA NO DIA 1.º DE MAIO

No dia 1.º de maio último, o Comitê Nacional do Partido lançou o seguinte manifesto aos trabalhadores e a todo o povo brasileiro:

"Povo Brasileiro! Trabalhadores!

O proletariado e os povos do mundo inteiro comemoram êste ano o 1.º de maio, dia internacional dos trabalhadores, ao calor de novas e grandes vitórias em sua luta histórica pela democracia e pelo socialismo.

Durante o último ano, graças à luta decidida e muitas vezes heróica de milhões de trabalhadores e graças às vitórias alcançadas — a manutenção e maior garantia da paz entre os povos, o fortalecimento do socialismo na União Soviética, o processo de unificação do heróico proletariado norte-americano, a participação crescente no govêrno do proletariado da Inglaterra, da França, da Checoslováquia, a consolidação dos novos democráticos na Europa, a luta cada vez mais vigorosa pela libertação nacional dos povos coloniais e semi-coloniais como o povo chinês à frente — cresceu mundialmente a capacidade dirigente da classe operária.

Neste 1.º de Maio podem assim os trabalhadores e os povos de todo o mundo olhar mais do que nunca com entusiasmo e com confiança o futuro, certos da derrota final dos restos fascistas, das fôrças da reação e do imperialismo.

Em nossa Pátria, depois dos negros anos da ditadura, o proletariado comemora pela primeira vez o dia internacional dos trabalhadores, dentro do regime constitucional, conquistado pelo esfôrço e o patriotismo de nosso povo com a classe operária e seu partido de vanguarda à frente.

Mas, justamente porque avançam em todo o mundo as fôrças da democracia e do progresso, dentro da paz e da ordem, aguça-se o desespero das fôrças da reação e acentuam-se suas tentativas de confundir e dividir os povos, de levá-los ao cáos e à guerra civil, de subjugar os povos mais atrasados, de criar fócos de guerra e atear de novo o incêndio da guerra imperialista.

E' este o verdadeiro sentido das sucessivas e insistentes provocações lançadas ao proletariado e ao povo, às forças democráticas e progressistas, de norte a sul do país, e que ultimamente tomam a forma perigosa de atentados à Constituição da República votada há menos de um ano por representantes do povo eleitos em pleito livre e honesto. E' este o verdadeiro sentido das limitações ilegais ao direito de reunião e de associação das

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

POLITICA NACIONAL

O 1.º DE MAIO MOSTROU A NECESSIDADE DE REFORÇAR A UNIDADE SINDICAL

O Dia Internacional dos Trabalhadores, comemorado em todo o mundo em grandes demonstrações da força crescente do proletariado, teve mais uma vez na Capital da Republica, suas festas de rua impedidas pela reação.

O fato mostra o quanto temos razão, nós, comunistas, ao alertarmos ao povo, ao operariado e às forças democraticas contra os golpes na Constituição por parte dos restos do fascismo no Brasil. Recentemente, quando da suspensão das atividades da União da Juventude Comunista, salientamos o quanto esse atentado à Constituição encerrava de perigoso para o livre funcionamento de qualquer organização, inclusive dos partidos politicos. As nossas advertências, contudo, não foram atendidas, mesmo por elementos que se consideram democratas e que têm as experiencias de dez anos de ditadura estadonovista.

Mas aquele atentado animou os restos fascistas e demais forças reacionarias a enveredarem pelo caminho de novos desrespeitos às normas constitucionais, chegando-se a impedir que o proletariado brasileiro comemorasse festivamente, como desejava, o Dia do Trabalho. Os remanescentes da ditadura, como se ainda vivessemos sob a carta fascista de 37, esqueceram o dispositivo constitucional da Carta democratica de 18 de setembro, que diz: "Todos podem reunir-se, sem armas, não intervindo a policia senão para assegurar a ordem pública. Com esse intuito, poderá a policia designar o local para a reunião, contanto que, assim procedendo, NAO A FRUSTE OU IMPOSSIBILITE".

No entanto, os trabalhadores da Capital da República não poderam sequer comparecer à presença do chefe do governo, pois nisso foram obstados pelos elementos reacionários que o cercam e que só tratam de garantir para seus respectivos grupos os "lucros extraordinários", os constantes aumentos de preços de generos, como Morvan de Figueiredo e outros conhecidos inimigos dos trabalhadores.

Num momento em que o Presidente da República necessita, mais do que nunca, da aproximação com as forças do progresso e da democracia para resolver os problemas do povo, os inimigos da democracia e do progresso fecham o caminho e tratam de isolar o chefe do governo do contacto com os trabalhadores.

Isso mostra o quanto os reacionários temem a influencia crescente do proletariado nos assuntos politicos do país, temor que é um sinal de fraqueza da reação e dos restos fascistas infiltrados no govêrno e que, no seu desespero, tudo fazem para lançar o proletariado a uma aventura, caindo na provocação de uma desordem. Mas os trabalhadores têm consciencia disso e, alertados pelo seu partido politico de vanguarda, o Partido Comunista, repelem as provocações e se mantêm em ordem, certos de que a desordem só interessa aos fascistas e só a êles trará proveitos.

A violencia do grupo fascista do governo, impedindo aos operários de celebrarem publicamente a sua festa, terá por acaso fortalecido a reação?

Não. Ao contrario, os reacionarios sairam perdendo, pois foram mais uma vez desmascarados como violadores da Constituição de 18 de setembro. Sua manobra, desta vez, ficou restrita ao Distrito Federal, pois enquanto aqui a reação levantava uma muralha entre o chefe do governo e a classe operária, os trabalhadores do maior centro industrial do país, São Paulo, saia à rua e realizavam uma potente demonstração de sua força e sua unidade no "Vale do Povo", em Anhangabaú.

Que fez o chefe do governo paulista, Sr. Adhemar de Barros. Foi ao povo, foi aos trabalhadores e lhes dirigiu a palavra, reconhecendo que somente por meio da colaboração entre os trabalhadores e os patrões será possivel resolver os graves problemas que enfrenta o governo, e apelando para a união de todos os patriotas e democratas, afirmando que o governo precisa contar com a confiança nele depositada pelo povo a 19 de janeiro. E' que o governador de São Paulo procura honestamente resolver os problemas do povo, e sabe que isso só será possivel com a colaboração das forças representativas do proletariado, com o apoio das grandes massas.

Os acontecimentos da Capital da Republica trazem no entanto mais uma grande lição à classe operária: mostram que ela precisa consolidar sua unidade, através de seus sindicatos, reforçar esses sindicatos, dar-lhes vida, fazendo-os influir mais decisivamente nos assuntos do país: lutar politicamente, capacitando-se cada vez mais para o combate aos inimigos do proletariado, como esses ministros de Trabalho marca Morvan, que servem aos inimigos do operariado.

O proletariado do Brasil não entra em desespero, pois sabe que o futuro lhe pertence, sente que suas forças crescem dia a dia, enquanto minguam dia a dia as forças da reação e os restos do fascismo se desmoronam.

A classe operaria em nosso país confia, pois apenas há um ano, tambem em São Paulo, o fascista Macedo Soares desancava o povo e impedia os trabalhadores de comemorarem o seu Dia Internacional.

A classe operária em nosso país confia, pois enquanto luta contra o imperialismo ianque contra a dominação do Brasil pelo capital financeiro norte-americano, vê no Dia do Trabalho, as duas mais poderosas organizações trabalhistas das Americas, o Congresso das Organizações Industriais e a Federação Americana do Trabalho, firmarem um pacto de cooperação em todos os assuntos que interessem à classe operaria, ao mesmo tempo que continuam tratando de sua fusão.

E' sôbre esse principio, o principio da unidade, que a classe operaria do Brasil garantirá suas vitórias e a derrota inevitavel, o completo esmagamento das forças anti-progressistas e anti-democratas que ainda influenciam o governo do general Dutra.

A COMISSÃO EXECUTIVA DIRIGE-SE A TODOS OS ORGANISMOS E MILITANTES DO P. C. B.

IMEDIATA INTENSIFICAÇÃO DO ALISTAMENTO ELEITORAL

A 1.º de maio reabriu-se em tôdo o país o alistamento eleitoral, tendo em vista as próximas eleições municipais para a escolha de Prefeitos e Vereadores.

A C. E. chama a atenção de todos os organismos e militantes para a importancia do reinicio do alistamento na vida democrática da Nação. Para o Partido a atividade eleitoral nas atuais condições é decisiva para o seu desenvolvimento, pois de um justo trabalho de conquista de eleitores dependerá em grande parte o aumento de nosso eleitorado no próximo pleito.

Cabe ao Partido, através de seus organismos, começar com a necessaria antecedencia o trabalho eleitoral, iniciando desde já o alistamento, instalando o maior número de postos eleitorais e principiando a propaganda sobre a significação politica do voto na consolidação da democracia no país.

A par disso, deve o Partido empenhar-se em ampla companha de alfabetização, a fim de trazer para as suas atividades politico-eleitorais novos contingentes de nosso povo provindos dos milhões de analfabetos que constituem a quase totalidade da população brasileira. Nesse sentido, novas escolas de alfabetização devem ser criadas por nossas células, como contribuição patriótica para a educação das massas mais atrasadas.

E' indispensavel levar às Prefeituras e aos Conselhos Municipais democratas honestos, homens e mulheres que mereçam a confiança do povo, capazes de honrar os compromissos assumidos perante as populações dos Municipios.

A C. E. determina a todo o Partido a imediata intensificação do alistamento eleitoral. Para isto deve ser utilizada a experiencia eleitoral adquirida nas duas campanhas últimas de 2-12-45 e 19-1-47. E' de salientar ainda que através dos postos eleitorais e da campanha de alistamento defendereu-se tambem a legalidade do Partido que particularmente neste terreno está apoiado pela legislação e a Justiça eleitorais.

E' através de um alistamento intenso que conseguiremos nas próximas eleições derrotar os restos do fascismo, ampliar o campo da união nacional, defender a Constituição e lutar no plano municipal pela solução dos problemas que afligem o nosso povo.

Rio, 30 de abril de 1947

COMISSAO EXECUTIVA DO PCB

A CAMPANHA DE FINANÇAS PARA O IV.º CONGRESSO DEVE SER LEVADA A' VITORIA COM O ENTUSIASMO DE TODOS OS MILITANTES DO PARTIDO

45 milhões de jovens de todo o mundo...

(*CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.*)

quenho de estudar o seu próprio idioma.

CONDENAÇÃO AOS FOCOS FASCISTAS

— Houve também unanimidade na condenação aos focos fascistas no mundo, e em primeiro lugar à ditadura de Franco sôbre o povo espanhol. Os povos latino-americanos de lingua espanhola sentem muito intensamente a tragédia da Espanha oprimida pelo regime franquista, pois sabemos que da Espanha os paises latino-americanos de lingua espanhola recebiam uma enorme influência cultural, que entrou em decadência com a implantação do terror fascista de Franco. Foram igualmente condenadas pelos jovens presentes à Conferência as medidas anti-democráticas de alguns governos do Continente que ainda se deixam influenciar pelos remanescentes do fascismo.

REPELIDA A REAÇÃO

Indagamos do camarada Armênio Guedes sôbre a repercussão da Conferência na própria capital de Cuba. Eis sua resposta:

— A Conferência teve a melhor e mais ampla repercussão entre os meios democráticos cubanos e sobretudo entre os jovens. Como era de esperar, e como que seguindo um plano continental de provocações, cujo centro, ninguém o ignora, se encontra nos Estados Unidos, a "imprensa sadia" de Cuba, ou melhor o órgão máximo da reação e dos restos fascistas, "Diário de la Marina", atacou a Conferência, qualificando-a de "reunião de comunistas", aliás como foi feito aqui entre nós pelos jornais mais desmoralizados ante o povo. Mas as provocações da "imprensa sadia" cubana foram enérgicamente repelidas pela Conferência de dirigentes juvenis, tendo todos os delegados, comunistas ou não comunistas, assinado uma nota que foi distribuida aos jornais de Havana, qualificando a atitude do "Diário de La Marina" como um gesto de desespero dos restos fascistas ante a unificação das fôrças da juventude continental e mundial na luta pela defesa de suas reivindicações e na luta contra o imperialismo e pela paz duradoura.

Ao mesmo tempo, os jovens delegados, em quase sua totalidade, condenaram o "plano Truman", por trás do qual, com a máscara de defesa do Continente, os imperialistas procuram de fato a dominação dos paises da America Latina. Era lógico que assim acontecesse, pois os delegados à Conferência apenas externavam os sentimentos de seus respectivos povos. Tive também a oportunidade de constatar como é intenso o ódio ao imperialismo, em particular ao imperialismo norte-americano, por todos os paises que visitei, que, além de Cuba, foram: Colômbia, Peru e Bolivia, nos quais demorei alguns dias, sem contar os que ficam na rota aérea compreendida entre o Brasil e Cuba.

Mas, ao lado do ódio ao opressor imperialista, os povos dêsses paises estão lutando pela democracia, pela paz e pelo progresso. Demonstram confiança na derrota final das manobras imperialistas e confiam nos lideres democráticos, naqueles que tratam de unificar o povo para a conquista de melhores dias para as grandes massas.

Tive oportunidade também de constatar o quanto é querido em todos os paises por onde passei a figura de Prestes, a respeito de quem se fazem as perguntas mais curiosas, sentindo-se a grande admiração de que é alvo pela sua luta heróica em pról do nosso povo e, hoje, pela sua atitude firme ante as manobras do imperialismo ianque e pela sua ação à frente do nosso Partido, fazendo-o, em dois anos de vida legal, o maior partido comunista do Continente e uma grande fôrça de progresso para todos os povos da América.

A U. J. C.

Armênio Guedes conclui suas declarações prometendo escrever alguns artigos sôbre particularidades do movimento juvenil em alguns paises latino-americanos, em particular Cuba, onde existe uma juventude socialista popular organizada e respeitada.

Guedes se refere também à surpresa com que foi recebida em Cuba e demais paises por onde passou o ato do governo brasileiro, suspendendo o funcionamento da União da Juventude Comunista, havendo no entanto a maior confiança em que os jovens brasileiros saberão fazer retroceder os reacionários que desejam impedir que a juventude lute pacifica e organizadamente pelas suas reivindicações e pelos seus direitos, como acontece em qualquer país democrático.

UM APELO AOS JOVENS

Armênio Guedes finaliza suas declarações com o seguinte apêlo aos jovens do nosso país:

— "Em contacto com jovens de muitos paises, estamos convictos de que é possivel e devemos fazer isso imediatamente: unificar todas as forças da juventude americana para a luta pela paz, pela democracia, pelo progresso e contra os planos imperialistas. Não há dúvida de que existem condições para levar a cabo essa grande tarefa. Mas a luta em prol da unidade da juventude de todos os países precisa contar com a unidade da juventude em cada país. No Brasil, temos certeza, os jovens comunistas saberão se transformar no baluarte dessa unidade, em seu alicerce principal, evitando atitudes sectárias e lutando sem descanso pelas reivindicações mais sentidas dos jovens trabalhadores, dos jovens estudantes, dos jovens camponeses. Assim estaremos trabalhando pela unidade de todos os jovens e estaremos à altura das tarefas e das responsabilidades que temos pela frente, como fiadores do futuro da nossa Pátria."

Apêlo patriótico ao proletariado brasileiro

(*CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.*)

violências policiais contra os trabalhadores e seus sindicatos de classe, das infamias e processos ridiculos levantados contra o Partido do proletariado e do povo.

O Partido Comunista do Brasil, em marcha para o seu IV Congresso Nacional, conclama assim o proletariado e o povo de nossa Pátria para um 1.º de maio de vitória, de festa e de alegria, mas igualmente de combate, dentro da ordem e da lei, pelo progresso e a Democracia, pelo integral respeito e cumprimento da Constituição, pela liberdade e unidade sindicais, contra os restos fascistas provocadores da miséria e da desordem.

O Partido Comunista do Brasil conclama à classe operária e todo o povo à luta patriótica em defesa da indústria nacional, sèriamente ameaçada de aniquilamento pela concorrência dos trustes e monopólios norte-americanos.

O Partido Comunista do Brasil reitera ainda o seu apêlo à classe operária a fim de que patriòticamente aumente a produtividade, através de u'a maior assiduidade ao trabalho, e por um melhor entendimento entre operários e patrões, a fim de encontrar soluções pacificas para os conflitos de classe. Nesse sentido, cabe ainda aos trabalhadores intensificar a luta contra a carestia, pelo aumento do salário e por melhores condições de vida nos locais de trabalho.

O Partido Comunista do Brasil, em face da situação dificil que atravessa o nosso povo e da agressividade crescente do imperialismo adverte mais uma vez à Nação e ao Govêrno do perigo de novos golpes, que só poderão trazer o cáos e a desordem ao país. O Partido Comunista do Brasil a todos convoca para que se unam a fim de dar ao Govêrno o apoio popular capaz de fortalecê-lo para resistir à pressão imperialista e às maquinações golpistas, enfrentando ao mesmo tempo, os problemas mais sentidos do nosso povo.

Que o 1.º de maio de 1947 signifique a mobilização de tôda a grande familia operária do Brasil, acima de suas diferenças religiosas e politicas, levantando bem alta a bandeira da solidariedade internacional dos trabalhadores em luta pela paz, pela democracia e pelo socialismo! Que seja uma jornada fraternal de debate e de esclarecimento dos problemas da classe operária e do povo, de apoio à Federação Mundial dos Sindicatos, à Confederação dos Trabalhadores da América Latina, à Confederação dos Trabalhadores do Brasil, do ingresso em massa dos trabalhadores — homens, mulheres e jovens da classe operária — nos seus sindicatos de classe que só assim, cada dia mais fortes, com maiores efetivos e mais vivos hão de ser livres da intervenção policial e ministerialista.

Trabalhadores!

Que o 1.º de maio de 1947 seja um dia de mobilização de todo o povo trabalhador de nossa terra, das cidades e do campo, para a defesa intransigente da Constituição e da paz, da legalidade do Partido Comunista e das liberdades sindicais, e de luta contra o imperialismo norte-americano.

Viva o 1.º de maio, dia internacional do trabalho!

Pela unidade da classe operária!

Por assembléias e eleições livres nos sindicatos!

Tudo pela defesa da paz mundial e da democracia!

Tudo pela defesa da Constituição!

Viva o Partido Comunista do Brasil!

1.º de maio de 1947.

O COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL".

A verdade sobre os comunistas dos Estados Unidos

(*CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.*)

Enquanto os czares ainda governavam a Rússia, o moderno movimento comunista norte-americano desenvolvia-se no Partido Socialista de Eugene Debs (5), no IWW do Grande Bil Haywood, na Federação Norte-americana do Trabalho, na qual Jack Johnston e William Z. Foster dirigiam grandes lutas para organizar os operários não organizados nas industrias da grande produção.

Nosso movimento é tão jovem como o capitalismo norte-americano e a classe operária que êste fez nascer. Mas, a acusação de "agente estrangeiro" é mais velha, tão velha como a reação nos Estados Unidos. Foi lançada contra Thomas Jefferson, quando defendeu os direitos democráticos no pais e o direitos de independencia para a jovem Republica Francesa.

Não existe conflito entre o patriotismo norte-americano e o internacionalismo da classe operária e dos comunistas norte-americanos — como o indica a proposta legislação. O moderno capitalismo e a ciência moderna combinaram-se para fazer deste mundo um Mundo Só. Dentro deste Mundo Só, do qual fazem parte todos os homens e todas as nações, nós, os comunistas norte-americanos, sentimos que laços especiais nos unem com os trabalhadores de outros paises.

Compartilhamos com outros trabalhadores o vinculo comum de nossa origem da classe operária. Subscrevemos a frase tantas vezes citada de Abraham Lincoln: "O laço mais forte de simpatia humana, fora da relação familiar, deveria ser o que une todo o povo trabalhador, de todas as nações, de todos os idiomas e tribos".

Nossa ciência marxista universal é o laço fraternal entre nós e os comunistas de todos os paises. Os cientistas em cada setor dos conhecimentos humanos sabem dêste parentesco com outros cientistas. Os fisicos norte-americanos que estudam e aplicam as leis da matéria e do movimento, inclusive a energia nuclear, incorporam ao seu trabalho a experiência e o conhecimento dos fisicos de outros paises.

A mesma coisa sucede conosco, os marxistas. A nossa ciência é a das leis que governam o desenvolvimento da sociedade humana do progresso que o homem tem conquistado desde os tempos das tribos, passando pelo feudalismo e o capitalismo até o socialismo. Achamos que o homem e, particularmente, o trabalhador, pode ajudar a marcha deste progresso e assim o fará com mais eficiencia se agir, não guiado por um instinto cego, mas na base da teoria e prática cientificas socialistas.

* * *

Desde logo, é mentira tambem que o Partido Comunista haja advogado alguma vez no passado, ou advogado hoje em dia, o uso da força e da violencia, seja como meio para conseguir uma mudança no govêrno, seja como um método de luta para vitórias econômicas ou sociais imediatas para os trabalhadores e as forças do povo em geral.

Quero destacar o fato de que são precisamente os que pregam o uso da força e da violencia para derrocar as novas democracias da Europa e destruir o movimento de libertação nacional na Ásia e que tratam de fazer o fascismo chegar ao poder nos Estados Unidos, os que acusam os comunistas de quererem derrocar o govêrno dos Estados Unidos pela força e a violência.

A força e a violência são as armas que sempre defenderam e empregaram aqueles que resistem a uma transformação social básica. Na história norte-americana, os exemplos clássicos a esse respeito são os Tories ingleses e seus agentes norte-americanos, que resistiram ao movimento de libertação nacional das treze colônias e, em segundo lugar, a contra-revolução da "escravocracia" que forçou a nação à Guerra Civil.

O monopólio pró-fascista não pode seguir seu caminho reacionário nos Estados Unidos sem recorrer à força e à violencia. E a historia demonstrou que, uma vez entrincheirado o fascismo no poder do Estado, o povo não tem outro remédio senão derrocá-lo pela força e a violência.

* * *

Nós, os comunistas, nunca fizemos segredo algum do fato de que o nosso último objetivo é o socialismo. Mas, não ha nada neste fato para substanciar as acusações de que somos uma "conspiração", que somos "agentes estrangeiros" ou que advogamos o "derrocamento do governo dos Estados Unidos pela força e a violência".

Como trabalhadores norte-americanos, tratamos publicamente e por meios democráticos de convencer o povo norte-americano de que o socialismo é o único meio para pôr fim ao flagelo das crises economicas, do desemprego e do violento conflito de classes. Lutamos para convencê-los de que somente o socialismo pode terminar de uma vez por todas com a reação, o fascismo e a guerra, que são engendrados pelo capitalismo monopolista.

* * *

Nós, os comunista norte-americanos, aqui estamos para ficar. Perduraremos tanto quanto perdurar o povo trabalhador dos Estados Unidos. Não obstante qualquer medida repressiva que possa ser tomada contra o nosso Partido, em violação da Constituição e dos principios democraticos básicos, sôbre os quais foi fundada a nação — centenas de milhares de trabalhadores e homens progressistas norte-americanos aprenderão a ser comunistas. Sua escola é a luta do povo dos Estados Unidos contra os trustes e construtores de impérios norte-americanos.

Na agonia de sua última tortura, Galileu disse aos seus inquisidores: "a terra continua movendo-se". Nós, os comunistas, sabemos que a sociedade humana está em movimento e que se move na direção do avanço democratico e do progresso social.

Aqui em nosso pais queremos marchar por sendas democraticas e com meios pacificos.

Apelamos para todos os norte-americanos a fim de que compartilhem deste desejo, sejam quais forem suas diferenças conosco, e que trabalhem pela derrota dos projetos de lei acima mencionados e outras tentativas semelhantes. Apelamos para todos os norte-americanos patriotas a fim de, juntos, impedirmos a conspiração pro-fascista que ameaça agora a Declaração de Direitos e as Nações Unidas.

(1) Rankin é um senador do Partido Democrata, famoso pelo seu racismo, pelo seu ódio à população negra dos Estados Unidos.

(2) Doriot militou, durante algum tempo, no Partido Comunista Francês. Entretanto, pouco depois da subida de Hitler ao poder, Doriot traiu a classe operária e se tornou um dos mais raivosos fascistas. Durante a ocupação nazista na França, colaborou com o inimigo de sua Pátria.

(3) Budenz é hoje um dos mais conhecidos portavozes do fascismo, nos Estados Unidos. Aproveita-se do fato de ter trabalhado, durante certo tempo, no orgão comunista "Daily Worker", para dirigir as piores infamias ao P. C. dos Estados Unidos.

(4) Wiedemeyer foi um dos primeiros comunistas alemães, fiel amigo de Marx. Emigrou para os Estados Unidos, onde publicou diversas obras do fundador do socialismo cientifico, do qual recebeu, tambem uma correspondencia, hoje célebre. Lutou, ao lado de Lincoln contra os escravagistas dos Estados do Sul.

(5) Debs foi um célebre socialista norte-americano. Manifestou-se contra a participação dos Estados Unidos na guerra inter-imperialista de 1914 e por isso, sofreu longos anos de prisão.

Diretor Responsavel:

Mauricio Grabois

Redação e Administração:

AV. RIO BRANCO, 257 - 17.º and.

Salas 1711 - 1712

Rio de Janeiro — Brasil — D. F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$	30,00
Semestral	Cr$	15,00
Numero avulso	Cr$	0,50
Atrasado	Cr$	1,00

"SOBRE A HISTORIA DO P. C. B. NO RIO GRANDE DO SUL"

Do Secretariado Estadual do Rio Grande do Sul do Partido Comunista do Brasil, recebemos o seguinte documento:

Sob o titulo acima, o Boletim de Discussão n.° 15 (A CLASSE OPERARIA, n° 68) publica um longo artigo do camarada Orestes Timbauva Rodrigues, trabalho êsse em que o camarada tenta fazer um estudo critico da formação do PCB neste Estado e no qual pretende referir-se particularmente às "épocas mais recentes e que se relacionam mais de perto com os problemas atuais".

Sergio Holmos, secretário político

O trabalho do camarada Timbauva merece o mais sério reparo pelo esquematismo e pelas generalizações faceis e apressadas que contém.

Mas não podemos de forma alguma deixar sem uma imediata e energica contestação as afirmações do camarada Timbauva sôbre as greves ocorridas no Rio Grande do Sul, nos primeiros meses de 1946, especialmente a greve dos ferroviarios.

As afirmações do camarada Timbauva a respeito são levianas, completamente falhas de senso de responsabilidade e de maneira alguma correspondem à realidade.

Diz o camarada Timbauva:

"Em fins de dezembro de 1945 e janeiro de 1946 saimos da passividade, do oportunismo pequeno-burguês, para uma posição esquerdista e ultra-sectária, desencadeamos um movimento de massas em larga escala e **nos preparamos para a greve geral** (O grifo é nosso). O expontaneismo das massas e a nossa posição sectária nos levaram de fato a perder a noção do problema politico, a ponto de cairmos numa provocação dos agentes do imperialismo, **arrastando os ferroviários à greve** (O grifo é nosso).

Naquela época o camarada Timbauva era Secretário de Organização deste CE e ficou à testa do Partido, como Secretário Politico, pois os camaradas Abilio Fernandes e Sérgio Holmos, Secretário Politico e Sindical, respectivamente, tinham seguido para o Rio a fim de participarem do Pleno Ampliado do C.N., realizado em janeiro de 1946. O camarada Timbauva estava, portanto, à frente do Partido no Rio Grande do Sul e DEVE SABER, ao contrário do que afirma tão levianamente, que **a direção não só não discutiu e não se preparou para a greve geral, mas preocupou-se com o perigo de que a passividade criticada pelo C. N. fôsse seguida por uma quebra de vigilancia contra os provocadores, que tentavam arrastar os trabalhadores a uma aventura.**

A realidade é exatamente o oposto do que afirmou em seu artigo o camarada Timbauva. Não precisamos apelar, para prová-lo, unicamente à honestidade revolucionaria do camarada Timbauva. Os documentos do Partido são suficientes para isso.

Foi o próprio camarada Timbauva quem assinou um documento (documento cuja copia deve estar em poder do C. N.), acusando os companheiros Sergio e Abilio de terem levado o C. M. de Santa Maria, quando de sua passagem por aquela cidade a adotar a posição oportunista de se colocar "sistematicamente contra a greve", cosiderando-a um "crime contra a segurança e a integridade nacionais e uma ameaça direta contra a democracia. (Entre aspas as formulações oportunistas de uma nota então divulgada pelo C. M. de Santa Maria).

Isto foi "em fins de dezembro de 1945". Os documentos do Partido em nosso poder mostram, portanto, que o camarada Timbauva está profundamente equivocado a começar pelas datas. Depois de redigir e assinar um documento acusando dois dos dirigentes mais responsaveis do Partido exatamente de terem arrastado para uma podre posição oportunista "o Comitê do Partido em Santa Maria, ponto-chave na greve dos ferroviarios", o camarada Timbauva vem afirmar que "nos preparavamos para a greve geral".

Mas os documentos do Partido contradizem o camarada Timbauva em tudo o mais. No informe sindical do Secretariado apresentado pelo camarada Sérgio Holmos ao Pleno Ampliado do CE de 1, 2 e 3 de novembro de 45, há um capitulo inteiro intitulado "Nossa posição em face das greves", onde se lê o seguinte:

"A greve é um dos direitos sagrados da classe operária. Não pode haver democracia sem que ao proletariado seja reconhecido êsse direito, através do qual êle pode defender seus interesses mais imediatos. Nosso Partido defende o direito de greve como uma justa conquista da classe trabalhadora

Entretanto, a greve é uma arma que só deve ser usada como último recurso. Depois de esgotados todos os meios pacificos e quando os patrões se colocam intransigentemente contra as reivindicações minimas dos trabalhadores, e assim, contra os interesses da União Nacional e do progresso do país.

Neste momento é necessário ter muita cautela contra os insufladores de greve a todo o custo, que visam criar um ambiente de confusão e violencias, para justificar medidas anti-democráticas.

Entretanto, as condições de vida do povo são tão dificeis, que às vezes, expontaneamente, a massa é levada ao desespero. No caso de que não tenhamos podido evitar as greves, então os comunistas colocar-se-ão à frente do movimento, fazendo um apelo aos patrões para que atendam às justas reivindicações apresentadas".

Em seguida, o documento apresenta exemplos tirados da experiência da luta no Estado, mostrando um caso de greve provocada pelo patrão e outro caso de uma greve dos ferroviários em que estes foram levados ao desespero.

Esta era a posição do Partido. O informe foi aprovado e, na base da discussão desse documento, é que foram traçadas as tarefas sindicais. Essa posição justa do Partido e sua direção no Rio Grande do Sul não foi modificada em nenhuma resolução do Secretariado. E o outro Pleno só se realizou em março de 1946, portanto fora do periodo critico em que o camarada Timbauva via a nossa preparação "para uma greve geral".

Nêsse periodo, entre o Pleno Ampliado do Comitê Estadual de novembro e o de março o documento mais importante do Partido e que foi elaborado por um Secretariado que tinha o camarada Timbauva à frente, constitue o mais formal e categórico desmentido às afirmações do camarada Timbauva em seu artigo.

Trata-se de uma circular do Secretariado Estadual datada de 4 de janeiro de 1946. O objetivo dessa circular era reforçar com exemplos e experiencias do Rio Grande do Sul a circular do Secretariado Nacional de 26-XII-45, alertando o Partido contra o oportunismo e a passividade na luta em defesa dos interesses dos trabalhadores a pretexto de ordem e tranquilidade.

O Secretariado Nacional mostrava que "lutar pela ordem e tranquilidade não é fazer concessões em problemas de vital importancia para o proletariado. Uma politica desse tipo não concorre de forma alguma para garantir a manutenção da ordem e da tranquilidade: estimula os reacionários de todos os matizes a conspirarem contra o povo, com a preparação de golpes armados e ataques aos legitimos interesses das massas".

O objetivo da nossa circular era reforçar a da direção nacional. Dizia textualmente: "Junto estamos remetendo algumas cópias da citada circular (a do S. N.) que deverá merecer de parte desse CM e de todos os organismos de base sob sua jurisdição um acurado estudo, a fim de que os camaradas melhor se armem do justo sentido de nossa politica de ordem e tranquilidade e da linha politica de nosso Partido".

Mas podia ter acontecido que, sob o comando do camarada Timbauva, nos atirássemos a uma "posição esquerdista e ultra-sectária". O mesmo documento responde à pergunta, quando diz logo em seguida:

"A nossa posição de defesa da ordem e da tranquilidade não justificaria, de forma alguma, que o Partido se colocasse contra quaisquer movimentos reivindicatórios, ainda que esses na sua origem assumissem tendências grevistas, pois que a própria greve pode ser necessaria em alguns casos".

"A greve pode ser necessaria em alguns casos", — eis como "nos pre-

CONCLUI NA 7.ª PAG.

Errata do Boletim de Discussão n. 16

No artigo do camarada Rui Facó, sob o titulo "Um falso conceito da revolução brasileira", onde se lê "E' verdade ser o comércio um dos elementos precursores do capitalismo. Mas ninguem pode aceitar que dai européia do século XVI", e nem por isso o próprio capitalismo já havia se estabelecido na Europa"; leia-se:

"E' verdade ser o comércio um dos elementos precursores do capitalismo. Mas ninguem pode aceitar que o simples aparecimento do comércio na economia feudal signifique o desaparecimento do feudalismo. O comercio já existia na economia feudal do século XVI e nem por isso o capitalismo já havia se estabelecido na Europa." (1.ª col. pag. 3 d'A CLASSE OPERARIA. 1.° do Boletim de Discussão).

Na segunda coluna do mesmo artigo saiu êsté outro truncamento:

"Anteriormente, C.P.J. se refere à expressão "feudalismo", como a empregamos no Brasil, considerando-a simples "forma de retórica", um "rótulo", que poderia servir o simples aparecimento do comérco na economia feudal signifique o desaparecimento do feudalismo. O comércio já existia na economia feu — como outro qualquer".

Em vez disso, leia-se:

"Anteriormente, C. P. J. se refere à expressão "feudalismo", como a empregamos no Brasil, considerando-a simples "forma de retórica", um "rótulo", que "poderia servir como outro qualquer".

A CONFERENCIA DO COMITÉ METROPOLITANO

No dia 7 próximo, será instalada, numa grande solenidade, a Conferencia Metropolitana para o IV Congresso.

Participarão da Conferencia Metropolitana os 18 membros efetivos e 6 suplentes do C. M., 89 delegados dos comités distritais e células fundamentais, alem de assistentes convidados.

As células "Luiz Carlos Prestes" e "Tiradentes" enviarão 4 delegados, sendo, por isso, os organismos com maior representação. Dos comités distritais, enviarão três delegados os comités de Santo Cristo, São Cristovão, Saude e Gavea.

Após a realização das conferencias distritais, os militantes do Distrito Federal continuam, entretanto, empregando os seus esforços nos trabalhos do IV Congresso, principalmente na campanha de finanças. As tarefas de propaganda deverão tomar maior vulto, com a realização de comicios, comandos, colagem de cartazes, etc.

IV CONGRESSO

BOLETIM DE DISCUSSÃO NUMERO 17

Sobre um artigo do camarada Caio Prado Junior

Por IVAN PEDRO DE MARTINS
(Sec. Pol. da Célula "Gavea Vermelha")

Na A CLASSE OPERARIA de 19 de abril, há um longo artigo do camarada Caio Prado Junior, chamado "Fundamentos Econômicos da Revolução Brasileira", que precisa de longa e detalhada critica, pois, se aceitas as teses nele defendidas, veriamos invertida toda a orientação do nosso Partido com relação ao carater de nossa revolução.

No inicio, como introdução, há uma serie de generalidades, que necessitariam retificação, pois lhe falta precisão cientifica e pecam por formalismo e esquemático de formulação. Em beneficio do fundamental, porém, diremos que a primeira afirmação a registrar-se é a seguinte:

"Além disso, dedicando-se sobretudo a seu pais que se encontrava em grande atraso econômico, social e politico relativamente aos demais paises da Europa, e ainda em regime nitidamente feudal, Lenin teve necessidade de apreciar de um só golpe as sucessivas etapas do desenvolvimento histórico, desde o feudalismo até o socialismo, através das revoluções democrático-burguesa e socialista."

Aqui, a primeira coisa a refutar é o modo por que se faz a afirmação de que Lenin dedicou-se sobretudo a seu pais. Evidentemente, foi ali seu campo de ação e ali onde desenvolveu o esforço fundamental necessario à ruptura da superestrutura capitalista e semi-feudal da Russia, mas SEMPRE COMO PARTE DA LUTA MUNDIAL DO PROLETARIADO CONTRA O IMPERIALISMO. Dito como está, Lenin não aparece como o internacionalista consequente que sempre foi e que viu na Russia a brecha para o primeiro esmagamento do imperialismo. Aliás, esse conceito formalistico, que deseja separar a luta nacional do conjunto internacional, terá consequencias depois, ao pretender mostrar soluções só brasileiras para o caso nacional.

Em segundo lugar, não é correto afirmar que a Russia vivia ainda em regime "nitidamente feudal". Desde a libertação dos servos no último quartel do século passado, o capitalismo não somente tomou pé nas cidades por meio do comercio, das industrias, das estradas de ferro e bancos, como penetrou no campo, onde a reforma agraria do principio desse século, já posterior à libertação dos servos, buscou dar ao tzarismo uma base de massa com camponeses ricos, capazes de se oporem ao progresso da revolução social.

O que caracteriza o feudalismo é a economia cerrada (cada feudo é uma unidade econômica), a dependencia do camponês com relação à terra e os direitos absolutos do senhor feudal, que incluem a prestação pessoal de seus vassalos. Ora, na Russia, com fábricas de 5 a 9 mil operarios (indicando alta concentração capitalista), com campos de petroleo e estradas de ferro, o que existia era o crescimento capitalista, entrelaçado à alta finança imperialista e às relações semi-feudais de produção. Foi Lenin mesmo quem disse que "a Russia sofre mais do escasso desenvolvimento capitalista que do capitalismo mesmo".

Se a Russia já sofria dos males do capitalismo, não podia por certo viver em regime nitidamente feudal.

Continuando, o camarada Caio Prado Junior tece novas considerações tendentes a mostrar que o marxismo não é dogma, nem se prende a textos, senão que a cada momento histórico toma dos dados reais de cada problema para encontrar-lhe solução. E diz a seguir: "Referimos acima que o conteúdo essencial da obra histórica de Marx, Engels e Lenin consistiu na análise e interpretação da evolução sofrida pelos paises e povos europeus desde o feudalismo, até o declinio e destruição da sociedade burguesa e capitalista, pela irrupção do socialismo. Nesse processo de transformação, a revolução democrático-burguesa representa a transição da sociedade feudal para a ordem burguesa". Mais adiante condensa: "Noutras palavras, a revolução democrático-burguesa, como a definiram e conceituaram os fundadores do marxismo, pressupõe um regime feudal de onde se origina e que através dela se transforma no regime burguês".

Novamente esquemático e falso esse periodo. Os fundadores do marxismo não só interpretaram o analisado, como lutaram no sentido de transformarem o mundo em que viviam. E' de Marx a frase: "até hoje os filósofos interpretaram o mundo de diversos modos, agora do que se trata é de transformá-lo". O principal, porém, é que os fundadores do marxismo jamais apresentaram a revolução democrático-burguesa como essa coisa precisa, terminada e completa que apresenta o camarada Caio Prado Junior. Ela não é a transição do feudalismo para o capitalismo de modo esquemático, como se fosse a porta que se abre para os homens deixarem de ser feudais e passarem a ser burgueses. A revolução é um longo processo que se arrasta durante séculos, pois o mundo se desenvolve de maneira desigual e o ritmo da transição varia de um pais para outro. Os restos objetivos e subjetivos do "velho" permanecem por longos periodos no "novo". A Inglaterra, que desde o século XVIII é predominantemente capitalista, ainda possui restos feudais no século XX, e a França, que ao realizar a Grande Revolução no século XIX, quase nada tem de feudal ao final do mesmo século. E os Estados Unidos, nascido do capitalismo embrionario inglês, é tão puramente burguês, que Engels lhe negava totalmente passado feudal; em compensação os paises do leste europeu — Polonia, Rumania, Bulgaria, Iugoslavia, Albania, Hungria, Checoslovaquia — estão agora liquidando os restos feudais através a revolução democrático-burguesa, que já leva no bojo a transformação socialista, como o prova o caso iugoslavo.

Isso quer dizer que, na historia, os fatos não se apresentam tão simplesmente como os apresenta o camarada Caio Prado Junior e que a revolução democrático-burguesa, sendo fundamentalmente a que liquida o feudalismo para instalar o capitalismo, tem no entanto formas de ser determinadas pelas circunstancias históricas do pais em que se processa. Ela se arrasta por séculos em alguns casos, dá saltos em outros, pois já Lenin dizia que a revolução não segue uma linha reta, "não é a perspectiva Nevski".

Logo adiante, o camarada Caio Prado Junior diz o seguinte:

"Não há assim justificativa para a utilização de uma expressão como "feudalismo", que comporta um sentido muito preciso, e que se refere a um tipo especifico de organização social, que existia na Europa antes do advento do capitalismo e da sociedade burguesa, e que não existe e nem existiu nunca no Brasil."

Em primeiro lugar, é preciso dizer que o feudalismo ainda existiu na Europa depois do advento do capitalismo, porque a Europa não é um todo homogeneo. A Inglaterra já era a mais caracteristica nação capitalista do mundo e a Alemanha, a Russia e as regiões orientais dela ainda lutavam para sair da Idade Média. Essa generalização, feita no periodo transcrito, é falsa e anti-marxista porque não vê as diferenças nacionais, as diferenças de desenvolvimento, isto é, foge ao concreto, ao objetivo, para estabelecer premissas aprioristicas, capazes de gerar conclusões preconcebidas. Isso é idealismo e não marxismo, pois é dos fatos históricos que parte o marxismo para criar a teoria e os fatos históricos dizem que o capitalismo e o feudalismo coexistiram em luta na Europa, luta que custou o sangue de quase todos os povos europeus durante o periodo napoleônico e que não cessou ao prevalecer o capitalismo, pois como se viu, ainda hoje restos feudais estão sendo arrancados de dentro das novas estruturas sociais e econômicas de varios paises europeus.

No periodo transcrito, porém, há uma afirmação que precisa ser destruida, se queremos compreender nossa historia. E' a de que nunca existiu feudalismo no Brasil.

Transcreverei o que estipulavam as Cartas Régias, que se outorgavam aos donatarios das Capitanias Hereditarias, ao donatario competia:

CONCLUI NA 7.ª PAG.

As bases semi-feudais da indústria açucareira nordestina

O PAPEL DO I. A. A.

Por FRANCISCO LEIVAS OTERO
(Membro do C. N. do P. C. B. e Deputado Estadual por Pernambuco)

A indústria açucareira do nordeste está baseada no latifundio. Todas as usinas possuem grandes extensões de terra em torno da fábrica. Na exploração agricola dessas terras são empregados métodos atrazados e rotineiros que caracterizam a lavoura extensiva; e as relações de produção mantidas entre o usineiro de um lado, e os assalariados agricolas, posseiros, rendeiros e meieiros fornecedores de cana, de outro lado, são relações de produção tipicamente *feudais e semi-feudais.*

Salários baixissimos são pagos pelos usineiros aos *assalariados agricolas*, utilizando o sistema das chamadas "contas". A "conta" é a tarefa de limpeza de uma área de plantação de cana de 100 braças quadradas, braças essas que não são de 2.20 m., como se poderia supor, mas o tamanho mais ou menos arbitrário fixado pelo usineiro por meio de uma vara que tem o comprimento de "um homem alto com o braço espichado", como explicam os matutos. Além disto, na medição da "conta" existe o chamado "salto da vara", em que o capataz coloca uma ponta de vara no chão marcando a origem da medição, e depois, ao marcar a outra ponta, avança um ou dois passos, sem que a vitima possa sequer atrever-se a protestar, tal a prepotência imperante nesses feudos.

Cada conta é paga à razão de 8 cruzeiros em média, e raramente um trabalhador subnutrido e doente, como o de Pernambuco, consegue executar uma conta por dia.

Se o capataz "julga" que a tarefa não está bem executada, adota o critério generalizado de não computar a "conta", não permitindo que o trabalhador corrija os defeitos apontados na limpa. E' mais uma forma de expoliação. Na usina Tiuma, é largamente empregada. Nesse feudo a "conta" é paga à razão de Cr$ 6.20.

Aos chamados rendeiros, posseiros ou arrendatários é entregue uma área da usina cujo tamanho depende das possibilidades que tem, o rendeiro de contratar trabalhadores e de utilizar membros da própria familia. O preço do arrendamento varia em torno de 20% da produção, isto é, vai de 16 a 25%.

Como toda a cana produzida tem, obrigatoriamente, que ser fornecida à usina, o contrôle é ferreo. A pesagem é feita pelo *balanceiro*, homem de confiança do usineiro, não se permitindo em geral a fiscalização da pesagem. As irregularidades nessa pesagem unilateral são inumeras, sendo por isso corrente em Pernambuco a frase: "O melhor coelo do usineiro é o balanceiro".

As desclassificações de tipo da cana tambem ocorrem com frequencia. O Instituto autoriza os usineiros a baixarem 5% o preço corrente por tonelada de cana quando forem fornecidas canas de tipo classificado como inferior. Muitas vezes, uma pequena percentagem desses tipos de cana acarreta a desclassificação de toda a cana entregue.

Dessas considerações, verifica-se que os rendeiros pagam um preço medio de 35 a 45% da producão. Como obtêm uma produção média de 30 toneladas de cana por hectare sendo o preço atual de 100 cruzeiros por toneladas, admitindo-se, mesmo, em 30% o preço médio do arrendamento, chega-se à constatação de que o arrendatário paga de arrendamento mais de 900 cruzeiros por hectare cultivado!

Tanto aos assalariados agricolas como aos rendeiros, posseiros, etc., é rigorosamente proibido plantar qualquer cousa diferente da cana de açucar nas terras da grande maioria das usinas do Estado. E' fácil prevêr os resultados disso quando se sabe que a quase totalidade da área da "zona da mata", a mais fertil do Estado e única que pode contar com chuvas regulares, na época do chamado "inverno", está monopolizada pelos grandes usineiros. E' a monocultura em toda a sua extensão daninha que asfixia a vida econômica do Estado e o mantem subjugado à ditadura da "aristocracia rural" da cana de açucar.

Nos engenhos e sitios dos fornecedores de cana aparecem diversas formas de relações de produções semi-feudais como os dias de "cambão" ou "condição", durante os quais o arrendatário trabalha de graça.

Aos trabalhadores do serviço interno, aos operários das usinas, pròpriamente ditos, são pagos salários irrisórios. Homens especializados, com 20 e 30 anos de serviço, percebem salários de 18 a 23 cruzeiros.

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açucar sempre foi um orgão a serviço dos usineiros. Tristes fantoches, os dirigentes sindicais desse orgão, impostos desde o tempo do Estado Novo, continuam a troco de gorgetas a servir os seus amos. Daí o verdadeiro ódio que a grande massa de trabalhadores de usina nutre por mais esse instrumento de exploração a serviço dos usineiros.

O sindicato assinou uma convenção draconiana para os trabalhadores, com srs. usineiros, assegurando a estes o direito de vetar os delegados do Sindicato nas Usinas, daí resultando que, invariávelmente, o delegado sindical é "homem de confiança"... dos usineiros.

Os aumentos de salários dos trabalhadores de usinas são infimos em relação ao aumento do custo da vida, do próprio aumento do preço do açucar. De 1935 a 1946 o açucar subiu de 51 cruzeiros a 135 cruzeiros por saca de 60 quilos. A esta enorme elevação do custo da vida correspondeu um aumento de salários nunca superior a 40%.

O INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

Nada fez o I. A. A. em relação à proteção dos trabalhadores. Não se pode alegar não ser esta a função do Instituto. Como orgão paraestatal não poderia ele alhear-se, como o fez, dos problemas sociais da grande massa dos párias das usinas, para dedicar-se, exclusivamente à defesa dos interesses dos donos de usinas como em última análise, é possivel constatar.

Nas 400 páginas do relatório do sr. Barbosa Lima Sobrinho, duas são dedicadas aos "estudos" realizados sobre as condições de vida do trabalhador. Medida concreta tomada pelo I. A. A.: nenhuma. Depois de elogiar muito a ação social dos senhores usineiros, o autor, depois de muito espremer o cranio, cita como exemplo desta "grande obra social" a fundação de um grupo de escoteiros em Catende.

O célebre Estatuto da Lavoura Canavieira, destinado a defender os fornecedores de cana, nada mais fez do que prolongar a agonia de senhores de engenhos e pequenos sitiantes, tanto pela sua inoperancia como pelo fato de, até agora, não ter sido regulamentada a sua aplicação. Fortalecendo economicamente os grandes usineiros, o Instituto favoreceu a extensão em grande escala, dos latifundios na zona mais fertil do Nordeste. Quando se observa o número enorme de pequenas propriedades agricolas e engenhos absorvidos pelos latifundios das usinas verifica-se, que além de absorvidas, ficaram submetidas ao regime da monocultura da cana.

O absoluto predominio do açucar na economia de Pernambuco e Alagoas se reflete politicamente na hegemonia que sempre mantiveram os usineiros sobre o governo desses estados e daí a deformação de toda a sua vida econômica em beneficio da indústria açucareira e o entrave ao desenvolvimento das demais produções criado pelos latifundiários, interessados em manter um baixissimo padrão de vida para a população do interior como única forma de poder obter mão de obra a preço vil, indispensável à continuação da exploração em bases semi-feudais da agro-industria do açucar.

Desses interesses reacionários surge então a "teoria" de que a Zona da Mata, de Pernambuco e Alagoas, só pode produzir economicamente cana de açucar.

E' o que "angelicalmente" afirma um dos representantes máximos dos usineiros no Congresso, sr. Novais Filho. A verdade porém é que os usineiros não querem que se produza outra coisa nesta região. Toda a experiência de séculos e a opinião dos agronomos desmentem essa fantasia que, infelizmente, chega a envolver até homens honestos mas pouco prevenidos.

Realmente a Zona da Mata do Nordeste oferece condições excepcionais à cultura da cana mas daí a cair na "teoria" reacionária dos usineiros, interessados em impedir a diversificação da cultura agricola baseada na pequena propriedade que lhe roubaria a mão de obra a preço miseravel, vai uma grande distancia.

A zona da Mata pode tornar-se o celeiro do Nordeste desde que se empregue métodos racionais na exploração da terra. Com a quinta parte da área atualmente cultivada seria possivel obter a mesma quantidade de cana que se produz desde que fosse feita a cultura intensiva como nas Filipinas, Cuba, Havai, etc. A área liberada somada à que se mantem inculta deliberadamente proporcionaria uma excelente base territorial para a realização da reforma agrária.

O I. A. A. E O MONOPOLIO DO AÇUCAR

A politica do I. A. A. favoreceu a formação do monopólio do açucar no Nordeste, controlado por meia duzia de familias de usineiros com ramificações na zona de Campos. Mais de 2/3 da produção do açucar de Pernambuco e Alagoas estão nas mãos de 8 familias. São elas: Os Britos (chefes integralistas ligados ao alto clero), Fileno Miranda (idem), Costa Azevedo (o "tenente" da Catende, um dos maiores financiadores do integralismo), José Lopes, Monteiro Dourado, Bandeira de Melo Leão, Pessoa de Melo, Pessoa de Queiroz e Pessoa Maranhão.

Não é por acaso que a maioria desses latifundiários é profundamente reacionária, sendo alguns até lideres destacados do fascismo como os irmão de Petribú.

Desde a gestão do sr. Barbosa Lima Sobrinho, o Instituto do Açucar e do Alcool nada mais tem sido que um instrumento do fortalecimento dos grandes usineiros e da

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)

Adquira uma coleção de selos do IV Congresso

O IV° Congresso do Partido Comunista é uma iniciativa que está recebendo o apoio entusiástico de todo o povo. Ajude o IV° Congresso, colabore para a sua vitoria, adquirindo uma coleção dos selos

S. Paulo começou a "virada" na Campanha de Finanças

Atingiu 21,5% da quota — 8 CC. MM. já superaram a quota — O Comité Metropolitano dá os primeiros passos para vencer a campanha

A campanha de finanças para o IV Congresso, em São Paulo, embora sem ainda ter atingido o grande ritmo possivel, já está produzindo resultados positivos. São Paulo vem com uma boa dianteira à frente do Comitê Metropolitano, indicando a sua decisão de obter o 1.º lugar, que não lhe coube na campanha pró-imprensa popular.

Treze comités municipais de São Paulo já cobriram a sua quota, sendo que oito já superaram os 115%. São esses os comités municipais, que se encontram na vanguarda: Presidente Wenceslau, Pitangueiras, Santa Barbara D'Oeste, Atibaia, Ibitinga, Pirajuí, Tanabi, Monte Aprazivel, São João da Boa Vista, Limeira, Chavantes, Franco da Rocha, Batatais, Vera Cruz e Cruzeiro.

O Comité Municipal de São Paulo se encontra, por enquanto, em 20.º lugar, com 95.000 cruzeiros arrecadados, o que perfaz 20,3% de sua quota. Aguardemos a virada...

E' de se assinalar, tambem, o trabalho das células ligadas ao Comité Estadual, "11 de Junho" e "Cipriano Barata". A primeira já arrecadou Cr$ 6.147,00, atingindo 171,0 da quota. A segunda recolheu Cr$ 3.350,00, o que importa em 93,7% de sua quota.

A arrecadação total do Comité Estadual de São Paulo era, até o dia 29 de abril, de Cr$ 138.116,60, o que corresponde a 21,2% de sua quota. Ao Comité Nacional, conforme se pode ver do quadro abaixo, foram recolhidos Cr$ 73.900,00, ou seja, 21,5% da quota.

O Comité Metropolitano já está dando os primeiros passos para a sua virada. Terminadas as conferencias distritais os militantes se encontram armados com o necessario entusiasmo para vencer a nova jornada. As mesinhas já estão voltando ás ruas e, embora ainda em pequena proporção, as iniciativas vão se multiplicando. E' indispensavel, porem, não perder tempo e trabalhar, ritmo muito mais acelerado.

Por enquanto, encontra-se na dianteira o distrital de Jacarepaguá, com a arrecadação de Cr$ 5.094,00 e 72,8% da quota. Encontra-se, em seguida, o distrital do Meier, com Cr$ 6.210,00 arrecadados e 51,7% da quota.

Entre as células fundamentais, as células "Cel Fabien", "Joaquim M. de Oliveira" e "José Miguel do Nascimento" já cobriram, respectivamente, 145,2%, 120% e 108,7%.

QUADRO DE EMULAÇÃO DA CAMPANHA DE FINANÇAS O IV CONGRESSO

Recolhimento feito ao C. N. e a respectiva percentagem da quota:

1.º GRUPO		
C. E. de São Paulo:	Cr$ 173.900,00	21,5%
C. Metromolitano:	Cr$ 11.300,00	3,7%
2.º GRUPO		
C. E. do Rio de Janeiro:	Cr$ 9.300,00	9,8%
C. E. de Minas Gerais:	Cr$ 5.050,00	10,5%
C. E. Pernambuco:	Cr$ 2.000,00	5,4%
4.º GRUPO		
C. E. Sergipe:	Cr$ 2.030,00	50,7%
5.º GRUPO		
C. E. Rio G. do Norte:	Cr$ 700,00	30 %
7.º GRUPO		
C. T. do Acre:	Cr$ 200,00	700 %
C. T. do Rio Branco:	Cr$ 120,00	120 %

Nota — Os comités de Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Ceará, Alagoas, Mato Grosso, Santa Catarina, Pará, Paraiba, Amazonas, Esp. Santo, Maranhão, Piauí e Territorio de Guaporé, até o momento nada recolheram ao Comité Nacional. Os Territorios do Acre e Rio Branco superaram as suas cotas, arrecadando respectivamente Cr$.... 2.500,00 e 1.200,00.

Finanças para o IV Congresso

O IV.º Congresso será a maior demonstração prática de democracia, já registrada em nossa terra. Centenas de delegados, representantes de todas as organizações comunistas em todo o país, deverão se reunir, na capital da República, para debater, com iguais direitos, os problemas em discussão e eleger os dirigentes do Partido.

Contribúa para o mais completo êxito do IV.º Congresso, ajudando a cobrir as despesas indispensáveis à sua realização. Contribúa, com entusiasmo, para a campanha de finanças do IV.º Congresso.

Artigos assinados

Todos os artigos assinados neste "Boletim" expressam a opinião de seus autores. Os artigos não assinados no "Boletim" expressam a opinião do Partido, na base das Teses, das Normas Organicas e da Ordem do Dia para o IV Congresso.

CORRESPONDENCIA

22 — BENEDITO BUENO DA SILVEIRA, Célula "21 de Abril" (C. D. Santana, S. Paulo) — Recebemos su a carta-protesto sobre irregularidades havidas no decurso da Conferência Distrital. O assunto será resolvido pelo IV Congresso no caso das Conferências intermediárias não encontrarem solução para o mesmo.

23 — DAVSON GONÇALVES, Secretário Politico da Célula "A Centelha" (C. D. Santana — S. Paulo) — Recebemos sua carta, abordando o mesmo assunto da carta do companheiro Bueno (22). A resposta é idêntica.

24. — JURANDYR THEODORO, Rio — Recebemos sua carta de 16 de abril p. passado.

25. — SEVERINO BARROS DE ARAUJO e outros, da sub-seção "Goiasloide" da Célula "Aloisio Rodrigues" — Recebemos a representação dos camaradas, aprovada em Assembléia, manifestando o ponto de vista da Subseção contrario a uma medida tomada pelo Comité Metropolitano ainda em outubro de 1945. O referido material será apreciado pelo Comité Nacional.

26. — A. TORREÃO MARQUES, tesoureiro do Comité Distrital de Santo Antonio (Recife — Pernambuco) — Recebemos a sua contribuição ao IV Congresso — "Análise sintética e algumas considerações sobre os temas contidos nas Teses". Deixamos de publicá-la porque as páginas 2 e 4 estão completamente ilegiveis. Esperamos que o camarada nos envie outra copia.

RESPOSTA *à sua* PERGUNTA

PERGUNTA 21 — Em face das Células Fundamentais acharem-se ligadas diretamente ao Comitê Estadual, poderão os militântes pertencentes a essas empresas (ferroviarias) serem eleitos para membros dos Comitês Municipais ou Comitês Distritais? (Pergunta do camarada E. Fernandes, da Célula "Ponte Preta" — Campinas, Estado de São Paulo).

RESPOSTA — Sua pergunta está respondida no Boletim n.º 5 (A CLASSE OPERARIA, n.º 58, de 22 de março), na seção "Resposta à sua Pergunta", n.º 1. De qualquer modo, relembramos aqui que **qualquer membro do Partido que atue na jurisdição de um determinado Comitê Municipal ou Distrital pode ser eleito pela Conferencia, para o Comitê respectivo; pertença ou não a uma Célula ligada ao Municipal ou Distrital em questão (caso das Seções ou Sub-Seções de Células interestaduais ou intermunicipais), esteja ou não presente à Conferencia respectiva.**

PERGUNTA 22 — O item 19 das "Normas Organicas" diz: "Os membros dos Secretariados das Células têm direito de voz mas não têm direito de voto". O item 28, letra b, diz: "O Secretariado da Célula e todos os participantes da Assembléia de Célula formarão listas de candidatos a delegados e a membros do Secretariado". Mas, se os secretarios não têm direito a voto, por certo não poderão tambem formar listas de candidatos.

No mesmo item, letra c, lemos: "A Comissão de Candidaturas apresentará lista "única de seus candidatos, a cada cargo do Secretariado e delegados, que será posta em discussão e submetida á votação, nome por nome". Assim sendo, acho desnecessaria a apresentação de listas por parte dos participantes das Assembléias à Comissão de Candidaturas, pois se esta está autorizada a impor sua chapa única, sem mesmo levar em conta a opinião dos votantes; a meu ver, não é esse um sistema democrático de eleição, porque poderá prevalecer a opinião apenas de três ou mesmo de dois dos membros da Comissão de Candidaturas. (De uma carta do companheiro Isaias Nunes Araujo, da Célula "João Batista Coelho" — C.D. Bangu, Rio).

RESPOSTA — Quanto à primeira parte da pergunta não vemos razão para que o camarada possa concluir que o Secretariado não deva formar listas de candidatos pelo fato de não terem direito de voto. São dois processos diferentes. Uma coisa é propor um candidato, outra é exercer o direito de voto. Quanto mais que as propostas de candidaturas — a entrega das listas referidas pelas "Normas" — são feitas à Comissão de Candidaturas e não à Assembléia de Célula.

Quanto à segunda parte da pergunta ela foi feita, evidentemente, por uma incompreensão resultante da leitura desatenta das "Normas", pois no proprio item 28, letra c, citado apenas pela metade pelo companheiro, encontramos a explicação clara para o assunto: "... Desde que a maioria não concorde com a lista ou com alguns dos nomes nela incluidos, será eleita nova Comissão que apresentará outros nomes em substituição dos rejeitados, para nova discussão e aprovação". Como é possivel, atendendo-se ao disposto pelas "Normas", concluir que a Comissão pode "impôr sua chapa única, sem mesmo levar em conta a opinião dos votantes"? Pois não está claro que a lista única apresentada pela Comissão será submetida à Assembléia e que "Desde que a maioria não concorde com a lista" cairá por terra aquela Comissão, que será substituida por outra, eleita pela Assembléia? Portanto, não há imposição e sim submissão da lista à Assembléia; e a opinião dos votantes, que é levada na mais alta conta, é que prevalece; de acordo, aliás, com os principios do centralismo democrático e com o estabelecido em nossos Estatutos e repetido no item 12 das "Normas Organicas", que diz: "A Assembléia de Célula é o órgão dirigente máximo da Célula". (A parte final da sua carta vai publicada em outro local).

O PROBLEMA DOS QUADROS

Por LUCIO SOARES NETO

(Do Comitê Municipal de Livramento — R. G. S.)

III — Outro problema que tem ligação com o anterior (*) é o problema dos quadros.

Eu, até agora, não compreendi bem a politica de quadros levada à pratica por nosso Partido. Sabemos que teoricamente, muito se tem escrito sôbre a melhor maneira de formar quadros, a necessidade das promoções, a divisão de tarefas, etc., etc. Entretanto, na prática, nossos quadros são verdadeiros "cabides de funções", o que contraria tudo o que se sabe a proposito da politica de quadros. O exemplo vem desde a direção nacional. Tomemos o camarada Arruda: — membro da Comissão Executiva, Secretário de Organização do C. N., deputado federal, etc., etc. Outro exemplo: — o camarada Pomar — Secretário de Educação e Propaganda do C. N. e membro da Comissão Executiva; diretor da "Tribuna Popular", deputado federal, etc. O camarada Holmos e outros mais, todos cheios de funções da maior responsabilidade que exigem de qualquer deles, a absorção de todas as energias diárias como militantes.

A mim parece que isto não está certo: 1º) porque ninguem pode tocar, no mesmo tempo e com eficiencia, muitos instrumentos. Assoberbados por tarefas várias, os companheiros ou não se aprofundam bem em nenhuma delas, ou então, sua participação torna-se meramente burocratica em quase todas. Não é possivel, assim, se conhecer o posto em que melhor possa atuar o militante; 2º) porque a centralização de várias funções em um único militante impede o aparecimento e a promoção de novos quadros. Um militante responsavel por quatro ou cinco funções diversas, na prática está evitando a promoção e o desenvolvimento ou o aproveitamento de três ou quatro novos quadros.

A verdade é que faltam quadros no Partido e daí o acúmulo de funções para um mesmo militante. Mas tambem é verdade que os quadros não caem do céu como o maná biblico. Eles se formam e para a formação de quadros existem principios cientificos no marxismo - leninismo.

(CONCLUI NA 6ª PAG.)

PARTIDO COMMUNISTA

(Secção Brasileira da Internacional Communista)

Caderneta de 1924

Fac-simile da carteira de militante do Partido Comunista em 1924. A IIIª Internacional, a que era filiado o Partido, foi dissolvida pelos seus próprios dirigentes em 1943

Uma contribuição ao problema orgânico

Por A. ROLLEMBERG

(Secretario Político da Célula "A. N. L." — Rio)

As teses 82 e 84 tratam da Organização e se referem centralmente às nossas debilidades. Falta ali, a meu ver, um capitulo de critica sobre nossos metodos de organização que abrisse perspectivas à sua modificação e sugerisse numerosas contribuições capazes de ajudar o Partido a resolver o seu mais importante problema do momento, que é, no meu entender, o de Organização.

A tese 83 conclue: "O crescimento organico do Partido exige a vida politica das células, a qual deve e precisa ser estimulada pelos organismos superiores".

Qualquer militante que trabalhe numa base conhece as grandes debilidades do trabalho celular, no que diz respeito à organização: frequencia reduzida, reuniões cansativas e desinteressantes, tarefas pela metade, abandono das celulas e deserções, finanças fracas e atrazadas e baixo rendimento. Inutil, portanto, insistir sobre coisas tão conhecidas e discutidas e desnecessario descer a detalhes.

Trata-se de investigar as causas dessas debilidades e apontar medidas capazes de superá-las. Sabemos que elas são diversas e variadas e cumpre distinguir, no seu entrelaçamento, aquela que é digamos assim, determinante, a causa fundamental.

A meu ver, quase tudo decorre, do falso conceito sobre o que sejam membros do Partido, que se caracteriza num "igualitarismo" idealista e metafisico que "vê" os membros do Partido sob a deformação de um pretenso e absurdo nivelamento.

Esse falso conceito é muito generalizado e se observa tanto em velhos militantes como em novos. Sobretudo nos militantes mais antigos, que se educaram politicamente na dureza das tarefas da ilegalidade, onde se exigia e era necessaria uma rigida e ferrea disciplina, quase de seita, e onde os sacrificios e riscos igualavam e nivelavam a todos.

Hoje, na pratica cotidiana de um grande partido de massas, tudo isso se choca com a realidade objetiva que é muito outra.

Para responder à nova situação, a condições diferentes, são necessarios metodos diferentes e uma tática nova. E' sabido que a flexibilidade tatica condiciona a flexibilidade organica.

Tudo o que for antiquado em nossa organização deve ceder lugar ao novo, e nada é tão desajustado ao momento como o "igualitarismo".

Evidentemente nada disso nega a igualdade entre os membros do Partido, que se baseia nos direitos e deveres estatutarios, os mesmos para todos, e que se origina dos principios comunistas que defendemos e dos metodos de nossa democracia interna.

Do que se trata é de examinar a composição social de nossas celulas e não somente isso, mas, principalmente, de encarar de frente, o problema dos milhares de homens e mulheres que estão acorrendo ao nosso Partido e que precisam encontrar aí um ambiente de compreensão, de ordem, de solidariedade, onde se sintam bem e onde aprendam como resolver os seus problemas de classe.

Os membros do Partido, em 1.º lugar, procedem de classes diferentes e dêles se exigem apenas aquelas três condições fundamentais conhecidas:

1.ª Aceitar o Programa e os estatutos.
2.ª Pagar uma cota mensal.
3.ª Incorporar-se e trabalhar em um organismo do Partido.

Muitos não saberão o que é comunismo: não conhecem do Partido senão a sua atividade externa com que simpatizam: alguns só o conhecem de nome, outros se orientam para nós por causa do nome de Prestes e assim por diante.

Ao lado deles, dentro dos mesmos organismos encontram-se quadros desenvolvidos e antigos militantes e, dentes, uns à altura do partido de novo tipo, outros fazendo sua nova aprendizagem e ainda terceiros definitivamente superados.

O problema é sobremodo agudo nas celulas de bairro, onde é maior a diferenciação e o desnivelamento.

Dois anos numa celula de bairro, em Copacabana, onde há homens e mulheres, analfabetos e doutores, antigos, novos e novissimos, deram-me alguma experiência que desejo transmitir ao Partido, particularmente na questão de organização. Todos sabem que, em materia de organização, o fundamento está na seleção de quadros e no controle das tarefas.

Lenin ensina que o principio fundamental do trabalho de organização é a "seleção dos homens e o controle no cumprimento das decisões adotadas". (Citado por Stalin em "Questiones del Leninismo" pg. 571).

Ora selecionar é escolher. As "seleções que se referem ao trabalho pratico" são as diversas tarefas, para cuja execução são escolhidos membros do partido nas celulas. Para que se faça uma boa escolha é necessario fazer uma classificação adequada e é aqui, exatamente, onde o "igualitarismo" cai por terra. Por outro lado a adoção das tarefas está subordinada à capacidade dos membros da celula em executá-las e daí os constante fracassos dos planos "baluartes".

O que está dito com referencia às celulas pode ser entendido de um modo geral, a todo o Partido.

Para o problema da "seleção dos quadros" acho que se poderia encaminhar a solução da seguinte maneira: Os membros do Partido seriam classificados nas celulas, em três categorias:

1.ª Filiados.
2.ª Ativistas.
3.ª Quadros.

Na 1.ª categoria, os membros do Partido estruturados que apenas frequentam, com maior ou menor assiduidade, as reuniões e votam em nossos candidatos, mas que, por motivos quaisquer (baixo nivel ideologico e politico, comodismo, falta de tempo, etc.), não realizam tarefas regularmente, atrazam contribuições e prestação de contas, enfim não vivem a vida da celula. Esta categoria compreende um tipo de membro do Partido muito conhecido nas celulas e é facilmente classificavel.

Na 2.ª categoria serão relacionados os membros do Partido que têm uma vida ativa nas celulas. Homens e mulheres de iniciativa, assiduos às reuniões tarefeiros e esforçados, mas que por serem novos no Partido ou por outros motivos não atingiram necessario nivel ideologico e politico.

Na 3.ª categoria os homens e mulheres desenvolvidos politicamente, tremados no trabalho pratico e solidos do ponto de vista ideologico. Que possam desempenhar-se bem no exercicio, de qualquer função partidaria e que, sobretudo, saibam mover-se em qualquer situação. São dirigentes, profissionais, instrutores, responsaveis etc. etc. Esta 3.ª categoria merece um estudo especial e detalhado sobre os criterios de sua sub-divisão, que não interessa aos objetivos da presente contribuição.

O principal objetivo desta sugestão é levantar-se o problema de armar o Partido com o conhecimento do que são realmente os 180.000 membros de nossas fileiras, e da melhor maneira de promover o seu enquadramento. Quantos são os nossos ativistas? Qual a percentagem de simples filiados? Quantos membros pagam as sua cotas? Quantas mulheres? Quais os nossos quadros sindical, professores politicos e instrutores, dirigentes de empresas, de jornais, etc.? Na ausencia de resposta a essas perguntas qualquer plano serio para todo o Partido, é impossivel, toda direção terá de tatear, e as reais possibilidades jamais serão aproveitadas em toda extensão e profundidade. Esses e outros dados são necessarios ainda para um estudo estatistico imprescindivel e necessario à direção partidaria.

Em Cuba, por exemplo, (vide o n. 62 da Revista "Fundamentos" Havana, artigo de Fabio Grobart) o partido irmão, munido desses elementos estatisticos, pôde identificar uma serie de incompreensões tanto no trabalho de organização e direção, como tambem na linha politica.

Estabelecidas as categorias, abrir-se-ia, espontaneamente, em todo o Partido, um processo de desenvolvimento, que consistiria principalmente no movimento ascencional de uma categoria para outra e dentro delas proprias. O movimento no sentido inverso seria desprezivel.

Ainda de acordo com o trecho atrás da tese 83, à direção caberá então estimular o processo, criando a emulação e estabelecendo as bases para a promoção de uma categoria à outra. Aí começa a se fortalecer a organização por um dos seus aspectos fundamentais que é a seleção dos quadros. E quadros selecionados representam os elementos do controle das tarefas, segundo aspecto fundamental do trabalho de organização.

Na compreensão pelas celulas e outros organismos de base do problema das categorias, encaradas não como coisas estáticas e permanentes e sim como elementos em movimento, essencialmente dinamicos, estará o sucesso dessa politica organica.

A inclusão de um membro do partido na categoria de filiado não quer absolutamente dizer que ele aí deva permanecer a vida toda. Ao contrario disso, se se trata de elemento recentemente recrutado e que começa se esforçando no cumprimento das tarefas, e se desempenha a contento, deve ser elevado à categoria de ativista. Se se trata de elemento já radicado na celula, compete assisti-lo pacientemente através do Secretariado, a fim de que ele se desenvolva e se transforme num membro ativo e seja promovido. Para isso será preciso procurá-lo combinar com ele pequenas tarefas adequadas ao seu modo de vida, enfim dar-lhe a impressão real de que nossa vida partidaria está ligada a ele para que se sinta tambem responsavel. Fazer a esses elementos criticas rudes, em nome da nossa disciplina ferrea, "dar duro" na celula, lembrar-lhes a condição de "comunistas" para exigir-lhes uma auto-critica severa, ou rebaixá-los à condição de simpatizantes são erros oriundos do sectarismo, da ausencia do tino politico e da falta de tato pessoal.

Em nossa celula, esse problema tem

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

Novos quadros e Campanha Pró-Séde para as Células

PERMINIO MAURICIO DE MENEZES

(Da Célula "Mario Fernandes Portela" — Rio)

No estudo demorado das Teses para o IV Congresso, chega-se à conclusão de que ainda se pode acrescentar algo de novo para ser discutido em beneficio do nosso glorioso Partido, para o qual ansiamos decisivo progresso.

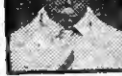
A todo momento ouço falar na grande carência de **novos quadros** e que devemos olhar com mais carinho para a nossa Juventude. E, para resolver êstes problemas de excepcional magnitude, temos as Teses de ns. 90, 91 e 94.

Eu propuz fazermos uma Campanha Pró-Séde para os organismos do Partido, por considerar a localização das Células de máxima importancia. As Células bem sediadas podem, de per si, resolverem com mais proficiência os problemas da Educação e Propaganda dos Novos Quadros e, com mais carinho, encarar o problema da organização dos jovens. Além destes triunfos, poderemos difundir a literatura brasileira, a literatura marxista - leninista - estalinista - prestista; fundar Cooperativas de Consumo; organizar o Teatro Popular e Bibliotécas fixas e volantes.

Algumas observações sôbre as teses

Por CARLOS FERNANDES

(Do Comitê Metropolitano)

Já li e estudei um pouco as noventa e nove Teses, que servirão de base às discussões e resoluções de nosso IV Congresso que, pela sua particular importancia, será fator decisivo de nossa História Nacional, na luta pela libertação econômica, reforma agrária, industrialização, democracia e progresso de nossa Pátria e nosso povo, reduzidos à miséria e à exploração imperialista e ao atraso semi-feudal de nossa economia caduca e primitiva.

Estou, por isso, de acordo com todas as Teses. Desejo, no entanto, contribuir de maneira construtiva dentro de minhas limitadas posses. Refiro-me às Teses nove, dezessete, vinte, oitenta e quatro e oitenta e cinco. A meu ver, ficaria mais claro, na Tese n.º nove, o sentido das contradições dominantes do atual momento, eliminando-se os dois periodos que falam na contradição básica Americano-Sovietica. Baseio-me nas diversas vezes que ouvi camaradas interpretarem como fundamental aquela contradição básica.

Com relação à Tese n.º dezessete, segundo periodo: "As forças da reação crescem, por tanto etc.". Confesso que não compreendi bem, pois acho que as forças da reação não crescem, embora estejam cada vez mais desesperadas e agressivas na luta sem tréguas por sobreviver.

Ao discutirmos a Tese n.º vinte, notei por mais de uma vez que, no segundo periodo: "Desde então, durante os anos decorridos, etc.". Muitos camaradas foram levados a supôr que se tratava de mil novecentos e trinta e sete quando, na verdade, aquele "Desde então" se refere a mil novecentos e quarenta e cinco.

Sendo tão importante e sendo tão mal sentida ainda a questão das finanças ordinárias no Partido, não seria justo se aprofundar mais esse problema no final da Tese oitenta e quatro — unica a fazer referência sobre o caso?

Assim, tambem, a Tese oitenta e cinco fala na fraqueza do Trabalho Sindical, mas a meu ver não abre perspectiva. Por que não se mostrou claramente, que isso é uma tarefa de todo o Partido? e tambem de cada militante? E' verdade que nas Teses cinquenta e três e cinquenta e quatro são pintados os quadros de nossa situação sindical. Mas, só isso, não dá o cunho de responsabilidade que se precisa imprimir nas fileiras de nosso Partido nesta frente de trabalho.

As bases semi-feudais da indústria...

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAG.)

sua crescente monopolização da indústria açucareira. Esse processo de concentração seria normal num país capitalista. mais feito através da proteção de um Instituto para-estatal e e na base da extensão do latifundio torna-se um fator de retrocesso econômico e social.

O suposto aumento do consumo do açucar não se deu nas proporções em que os corifeus do Instituto estão interessados em fazer crer. Deu-se na verdade, um deslocamento da preferência dos consumidores das cidades para o açucar refinado, mas o grande aumento da produção das usinas em benefício dos monopolistas se fez á custa da impiedosa destruição pelo I. A. A. de milhares de pequenos engenhos de açucar e rapadura nos Estados de Minas, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Mato Grosso e até mesmo no Acre. Era o vandalismo oficial do Instituto que, em plena guerra, quando já se faziam prever claramente as dificuldades de transportes, se apresentava na pessoa do fiscal ou do inspetor do Instituto, acompanhado de soldados da policia a furar os tachos de cobre e quebrar as moendas dos pequenos produtores nos engenhos, sítios e fazendas de todo o Brasil.

Outra forma de impedir a concorrência aos monopolistas foi o estabelecimento de cotas ridiculas para as novas usinas que se queriam instalar. As cotas anti-econômicas levaram muitos candidatos a instalação das usinas, e até produtores já instalados, a desistirem de entrar no mercado. Foi o caso citado pelo deputado Osório Tuiuti, na Assembléia Constituinte, verificado no Rio Grande do Sul, um dos mais frisantes da ação do I. A. A., em favor dos monopolistas do açucar do Nordeste. Foi o sufocamento sistemático da expansão da produção de São Paulo o principal fator da prolongada crise de açucar que perdura desde 1942 até os dias de hoje.

O sr. Barbosa Lima Sobrinho no seu relatório procura justificar-se e ao I. A. A., dizendo que houve um grande aumento do consumo de açucar de usina, mas nós já vimos qual foi a verdadeira causa desse aumento. As cifras apresentadas pelo I. A. A. são as seguintes:

Safras	Produção de açucar de usina SACOS
30/32	8.256.153
45/46	15.450.000

(Pag. 117).

Será que o aumento da capacidade aquisitiva da população explica por si só esse acrescimo de quase 100% do consumo de açucar de usina? Evidentemente não. O nivel de vida atual do povo brasileiro é mais baixo do que o de 1930 e a diferença de numero de habitantes não determinaria um aumento de 25%.

O que explica o fato da absorção desse acréscimo da produção pelo mercado interno foi o crime (em época de guerra não seria possivel dar outro nome) da destruição da quase totalidade de produção artezã e da pequena produção de açucar, a qual se feita em beneficio da expansão da industria açucareira em bases verdadeiramente capitalistas poderia ter um carater progressista, mas que feita, como foi, em beneficio exclusivo de latifundiarios retrogrados empregando métodos feudais e semi-feudais de exploração, adquire um carater profundamente reacionario.

Em vão tenta o sr. Barbosa Lima Sobrinho esconder-se num labirinto de decretos-lei a respeito dos engenhos e engenhocas de rapadura para justificar a sua atuação á frente do I.A.A. A realidade prática da atuação brutal do Instituto contra os pequenos produtores torna inoperante a tentativa do sr. Barbosa Lima de tapar o sol da realidade com a peneira do chorrilho de decretos-lei dos quais não podiam, evidentemente, estar tomando conhecimento todos os dias os produtores do nosso interior.

A INDUSTRIA AÇUCAREIRA ATRASADA DO NORDESTE ESTA' CONDENADA PELO PROPRIO DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA DO BRASIL e, em particular, pela produção de outros Estados que são o escoadouro da produção do açucar nordestino.

A onda de protestos que se levanta em todo o país contra a ação do Instituto defensor desses restos feudais da nossa economia, a pressão das forças produtivas em desenvolvimento levarão o I.A.A. a modificar a sua orientação ou de trucção.

Os trabalhadores agricolas e industriais das usinas do Nordeste e todo o povo dos Estados nordestinos estão cansados da ditadura da cana do açucar.

A esse povo miseravel e faminto, aos interesses superiores do progresso da nossa Patria, não interessa a conservação dessa industria baseada no latifundio e no atraso. A reforma agraria no Nordeste proporcionaria a base econômica para a expansão de uma potente industria açucareira em bases verdadeiramente progressistas nessa região, liquidaria a dependencia em que se acham Pernambuco, Alagoas e Sergipe de exportarem o açucar para comprarem tudo o que precisam.

Marchamos, sem duvida, para isso. Não será a lamuria gebellana do sr. Barbosa Lima Sobrinho querendo conservar a báse feudal da industria açucareira ao dizer: "...e ainda mais se expondo pela miseria ás agitações sociais, a subversão da ordem, á expansão dos partidos politicos radicais." (Relatorio, pag. 168), não serão essas desmoralizadas evocações do "perigo comunista" que impedirão a marcha do povo do Nordeste para uma vida mais digna de ser vivida.

Organizar as empregadas domésticas

(Sugestão de um simpatisante)

Eu, abaixo assinado, simpatizante do Partido Comunista do Brasil, não tendo assistido ás reuniões das Células por motivo de me encontrar ausente do Rio, tenho podido, contudo, acompanhar com todo o interesse a leitura da discussão das Teses para o IV Congresso, que se vai realizar em 23 de maio, que eu reconheço de grande interesse para o povo brasileiro e os trabalhadores em geral.

Aceitando "in-totum" a linha justa da atual Direção do PCB, com o nosso grande líder Luiz Carlos Prestes á frente, tinha a idéia de apresentar uma sugestão que reputo de grande alcance politico para o nosso Partido. E' o seguinte: — Como sabeis, as empregadas domésticas até hoje não têm uma organização. Eu ativitrava que o Partido, por intermédio dos Comités Femininos, tirasse uma Comissão para que pudesse organizá-las, porque considero um grande trabalho de massa para o futuro do Partido, tanto politico como econômico e eleitoral. Bem sabemos que a maioria é de analfabetas mas, para isso a própria organização se incumbiria de estabelecer cursos de alfabetização.

Era isso que eu desejava dizer. Espero que os Camaradas estudem o assunto e tomem em consideração. Saudações.

(as.) Alexandre Rodrigues — Dis. Federal.

Uma contribuição ao problema orgânico

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

sido levantado e discutido. Lembro-me que, numa oportunidade, prevaleceu o criterio "igualitarista", sendo combatida a tendencia acertada de procurar pacientemente os faltosos e "desinteressados" pejorativamente chamada de "trabalho de Irmã Paula", e, certamente, para os "igualitaristas" trabalho incompativel e improprio para um "autentico bolchevique"...

A categoria de ativistas merecerá uma atenção toda especial, pois aí está o nosso reservatorio de quadros. Será preciso criar novos metodos de emulação, cursos, conferencias, palestras, premios e distinções, tarefas especiais nos sindicatos e nos outros organismos de massa, que são o campo do seu desenvolvimento politico, enfim, trata-se de abrir amplas perspectivas para o avanço politico e ideologico dos nossos ativistas. Ao invés de deixá-los entregues a si proprios ou de asfixiá-los na rotina é preciso orientá-los no sentido de superarem o "praticismo vulgar, darem um passo á frente e se lançarem á conquista da teoria.

Na categoria dos ativistas e no processo de sua formação e desenvolvimento está, penso eu, a chave do chamado problema dos quadros. Dentro dela, o objetivo central será o aprimoramento das qualidades dos militantes visando enquadrá-los naquelas condições apontadas no informe da C. E. ao Comité Pleno, lido pelo camarada Prestes na reunião de dezembro de 1946.

Diz o informe: "Cremos, enfim, que podemos resumir nas seguintes, as qualidades agora exigiveis na seleção de quadros de direção em nossas fileiras:

1 — fidelidade e amor ao Partido;
2 — ligação de fato com as massas; capacidade de falar sua linguagem e de tratar com os patrões e as autoridades na defesa dos interesses do proletariado e do povo. Quer dizer, invés do sectário, o homem que saiba mover-se na legalidade;
3 — que possua riqueza de iniciativa em todos os setores, desde o politico em geral ao concreto e imediato. Politico, realista e ativo".

No problema da seleção dos quadros dirigentes, o fundamental reside nas relações organicas reciprocas entre os ativistas das bases e os quadros das direções. A tese 24 levanta-o com a sua justa critica: "Falta, em geral, capacidade de comando á maioria dos quadros mais velhos do Partido que não sabem tambem planificar o trabalho e organizar as Secretarias, além de revelarem pouca audacia na promoção de novos quadros e falta de confiança na base do Partido".

Nesta questão, caracteriza-se o verdadeiro dirigente como aquele que cria oportunidade para que os quadros novos se desenvolvam, atribuindo-lhes autoridade e responsabilidades.

O problema da 3.ª categoria já perde muito do seu carater de organização para ganhar vulto como trabalho politico, uma vez que envolve problemas da direção. A tese 33 toca nele de forma critica, mas em pouca profundidade. Seu ultimo capitulo diz: "Não quer isto dizer, no entanto, que já tenham sido liquidados os restos do sectarismo e da passividade em nossas fileiras, nem que já tenhamos conseguido fazer, de nossos quadros dirigentes, comunistas realmente na altura do Partido grande e legal, do Partido de novo tipo reclamado pelos mais altos interesses do nosso povo e do progresso do Brasil". A meu ver o problema da direção não tem, aí, o merecido desenvolvimento e, no entanto, tal é a sua importancia que caberia maior destaque, senão mesmo uma tese especial sobre ele.

Do ponto de vista estritamente de organização, o problema da 3.ª categoria, cujo estudo detalhado, como já disse, não cabe aqui, se equaciona numa Seção de Quadros. A solução está em que não seja apenas uma repartição burocratica, e sim um orgão do comando que tenha a visão plena do problema e que seja eminentemente ativa e dinamica.

Finalmente, a criação das categorias, que nada mais é do que a ordenação e a caracterização do que de fato existe, tumultuario e amorfo, não se choca com os nossos principios estatutarios, o que de resto não teria importancia, uma vez que, no momento, com a realização do nosso IV Congresso, modificações dos Estatutos podem ser propostas.

Em sintese, o que esta contribuição objetiva é levantar, em bases concretas, o problema de como consolidar e ampliar o nosso sistema organico, visando, principalmente:

1 — o enquadramento dos milhares de novos inscritos que afluem ás nossas fileiras.
2 — o conhecimento dos nossos efetivos, em quantidade e qualidade.
3 — o melhoramento do trabalho politico.

Que outros falem.

Rio de Janeiro, 21 de Abril de 1947.

O PROBLEMA DOS...

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

Parece-nos que já é possivel usar a ciência stalineana de seleção, formação, promoção e distribuição de quadros, que implica, entre outras coisas em "promover oportuna e audazmente quadros novos, jovens, sem dar-lhes a possibilidade de estancar-se nos antigos postos, sem deixar-lhes tempo de envelhecer".

Afinal de contas estamos há cerca de dois anos na legalidade e é fundamental para o Partido usar as condições de vida legal para fazer uma justa politica de quadros. Precisamos de muitos quadros, de milhares de militantes para serem distribuidos "de acordo com as exigências da linha politica" de nosso Partido. Não ha quadros, e na verdade existem milhares e milhares de quadros, — é o pensamento leninista que ensina termos confiança na massa, no proletariado, no povo, promovendo com audácia os seus melhores filhos para os cargos mais responsaveis do Partido.

Em Livramento temos posto em prática, na medida de nossa capacidade, esta politica de quadros e, tendo em conta as condições adversas de um municipio de economia agropecuária, como o nosso, — inegavelmente estamos obtendo alguns resultados positivos.

Aqui, neste rincão extremo do Brasil parece-nos que já está em tempo de acabarmos com os "cabides de funções" em nosso Partido. Que o IV Congresso debata e resolva bem êste problema que é vital para nossa organização.

(*) O Centralismo Democratico", artigo publicado no Boletim n.º 14.

SOBRE A TESE NUMERO OITO

Por RAIMUNDO DIAMANTINO
(Sec. Pol. do C. D. Cambucí — C. M. São Paulo)

No desejo de colaborar com os camaradas, dando a nossa opinião sobre as Teses apresentadas pelo CN para o nosso IV Congresso, emitimos o nosso modo de pensar sobre a Tese n.º oito, que nos parece perigosa, quando afirma que "é impossivel guerra contra a URSS".

Apesar da análise justa do nosso Partido, de que todas as condições são para a Paz e de que a Guerra hoje só interessa ao Imperialismo, achamos que a Tese n. 8 devia dizer que "é dificil a guerra", mas nunca "IMPOSSIVEL", porque nós sabemos que nada na vida é impossivel. Há muita coisa dificil, isto sim. As democracias burguesas diziam que Hitler era incapaz de fazer uma guerra, que a sua pregação guerreira era chantage e entretanto ele levou o mundo á mais tremenda guerra que tivemos. Não vamos nós agora cair no mesmo equivoco das democracias burguesas.

Cremos sim, que é dificil aos EE. UU. vencerem todas as contradições existentes, principalmente vencer a resistencia do seu povo que quer a paz, mas não cremos que seja "impossivel" á reação desencadear outra guerra, mesmo que seja de desespero.

Basta para verificarmos isso, notar a grande influência que a imprensa a serviço do imperialismo ainda exerce na massa. Nos EE. UU., na América Latina, o potencial da imprensa, do radio e de quase todos os meios de propaganda estão nas mãos do Imperialismo. Isso sem contarmos todos os agentes da reação, recrutados e bem pagos entre os elementos "nacionais" de todos os paizes (exceto na URSS), que não se cansam de pregar e defender a politica reacionaria de Truman, de Churchill e outros pregadores de uma nova guerra.

Certos de que os camaradas irão analizar de modo mais profundo a Tese n. 8, enviamos-lhe as nossas saudações comunistas.

Contra o monopólio da terra

(Intervenção do camarada ARGEMIRO DUTRA DA SILVA Assembléia da Célula "Tiradentes" (Rural) — C. M. de Guarujá — São Paulo).

Moramos em terras da Ilha de Santo Amaro, distrito de Guarujá. E trabalhamos nestas terras, produzindo grande quantidade de batatas doces que suprem a falta de pão neste logarejo. Cultivamos todas as espécies de hortaliças, temos pequeno gado leiteiro. Quando chegamos a esta terra, há dez anos atrás, eram mangues estereis; hoje, que já temos nossas hortaliças construidas árduamente, que rasgamos valas secando e sancando a terra, e dela colhemos os produtos para manutenção de nossas mulheres e filhos, crescem os olhos dos tubarões dos lucros extraordinários sôbre essas terras que hoje são um ponto habitavel, graças ao denodado empreendimento do homem do campo. Querem os tubarões desapropriar-nos dos nossos direitos sem indenização do que arrojadamente construimos e cultivamos. Queremos que os dirigentes do país, lancem os olhos para êsse povo desprotegido, pois também somos brasileiros e temos direitos á terra aonde nascemos. E, estamos prontos a não medir sacrificios para pagar os impostos que forem devidos, na forma da lei e da justiça. Pedimos ao govêrno para que nos ajude a combater o monopólio da terra.

Tarefas de Educação e Propaganda

Por
BENEDITO MANOEL PEDREIRA
(Da célula "Olavo Lopes" - S. Paulo

Camaradas: Sou um militánte da Célula "Olavo Lopes", dos ferroviários da Sorocabana, aqui em São Paulo. Vendo se aproximar o IV Congresso do Partido, quero ver se posso ser util em alguma coisa, em poder enriquecer algumas Teses (91, 93 e 93).

Quero dar a minha contribuição para o Congresso, por pequena que seja. Eu, conhecendo vasta região do interior, principalmente na E. F. Sorocabana, noto como o Partido nota, que o nosso Partido para o povo do interior, principalmente no campo, é encarado como um bicho peçonhento. Por isso, necessitamos de maior divulgação para o interior, principalmente para os elementos dos campos. Isto, companheiros, quero crer que para melhor propaganda do Partido, seria de máxima importancia fazer como as farmácias antigamente faziam — distribuiam almanaques com propaganda de remédios, trazendo fábulas, calendário dos meses, fases da lua, tempo de plantas, colheitas, castração de animais, pódas de arvores e mais coisas uteis ao camponês, que chega até a fazer compras de remédios sem precisar para ganhar um almanaque da farmácia. O nosso camponês faz questão absoluta de ter um almanaque em sua casa.

Por isso companheiros, a meu ver acho que o Partido deveria mandar fazer almanaques em grandes quantidades, idênticos aos das farmácias, que hoje não se dão mais ao povo. O Partido podia fazer isto. Em vez de fábula podia fazer esclarecimentos. Assim, seria uma boa divulgação.

Outra, camaradas, é a leitura dos livros. E' muito custosa. A gente não entende nada. A CLASSE OPERARIA é a mesma coisa. Lê, lê, e fica na mesma. Companheiros, falo a pura verdade. Eu não entendo nada das leituras do Partido na A CLASSE OPERARIA e nos livros, e faz 3 anos que estou no Partido. E não tenho argumentos para responder perguntas dificeis a ninguém.

E no mais, companheiros, é o que eu penso. Quero que melhore a leitura d'A CLASSE para nós, menos entendidos.

São Paulo, 16 de abril de 1947.

N. B. — Almanaques gratuitamente. Camaradas, façam isto e verão. O resultado será bom.

Um desafio no Distrital do Meier

As células "Capitão Medeiros" e "Tenente Hino", do Comité Distrital do Meier, foram desafiadas pela Célula "Auguste Elise", do mesmo Distrital, para ultrapassar a cota fixada para a Campanha Nacional de Finanças do IV Congresso.

As duas Células desafiadas foram estruturadas com elementos saidos da própria Célula "Auguste Elise" quando do seu desmembramento.

Foi instituido um valioso prêmio, que será conferido ao organismo vencedor, devendo ser pago pelos organismos vencidos.

Finda a Campanha, as 3 Células fraternalmente realizarão uma festa popular no bairro do Meier, em homenagem á realização do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

SELOS DO IV CONGRESSO

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil lançou uma serie de sêlos comemorativos da realização do IV.º Congresso. Estes sêlos, pela sua significação histórica e confecção artistica, vêm despertando grande interesse. Adquira, desde já, a sua coleção.

Faça com que os seus amigos tambem adquiram coleções de sêlos.

Contribua com entusiasmo para as finanças do IV.º Congresso.

Sobre um artigo do camarada Caio Prado Junior

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

"Criar vilas, com seu termo, jurisdição, liberdades, insignias respectivas, segundo o foro e o costume do reino, onde o julgar conveniente, quanto à costa e margens dos rios navegaveis, quanto ao sertão, porém, só poderá erigir em distancia de seis leguas de uma a outras, de modo que fiquem a cada uma três leguas de termo. Os respectivos termos serão desde logo assinados, e dentro deles não se criarão outras vilas de novo sem licença del-rei."

"EXERCITAR TODA A JURISDIÇAO CIVEL E CRIME:"

"Superintendente, por si ou por seu ouvidor, na eleição dos juizes e oficiais alimpando e apurando as pautas e passando cartas de confirmação aos eleitores, que SERVIRAO EM SEU NOME;

"Criando ouvidor, e nomeando-lhe meirinho e mais oficiais necessarios e costumeiros, etc.

"NAS TERRAS DA CAPITANIA NAO ENTRARAO EM TEMPO ALGUM NEM CORREGEDOR, NEM ALÇADA, NEM ALGUMA OUTRA ESPECIE DE JUSTIÇA PARA EXERCITAR JURISDICAO DE QUALQUER MODO EM NOME DEL REI.

"OS MORADORES E POVOADORES SERAO OBRIGADOS A SERVIR COM O CAPITAO EM TEMPO DE GUERRA.

"E mais a pagar aos alcaides-mores das vilas e povoações TODOS OS FOROS, DIREITOS E TRIBUTOS que competem aos do reino e mais senhorios, segundo as Ordenações." (Apud Orlando M. Carvalho — "Politica do Municipio" — pg. 22 — Editora Agir).

Isso é o que diz a historia. O feudalismo foi transplantado para o Brasil com todos seus aspectos e, se foi modificado pelas condições preexistentes, sempre se manteve como marca original de nossa formação. Por isso não só é falsa a afirmação anterior do camarada Caio Prado Junior, como a outra que diz:

"A economia brasileira... foi essencialmente mercantil, isto é, fundada na produção para o mercado; o que é mais, para o mercado internacional."

Isso é não compreender nossa formação, é olhar só um aspecto do problema. A economia brasileira não foi essencialmente mercantil pela simples razão de que não havia mercado no Brasil e o que se produzia para o mercado externo era fruto do aparelho colonizador aplicado á exploração do pais por métodos escravagistas e semi-feudais. A historia das colonias mostra sempre que o pais colonizador busca manter as formas atrasadas da economia local para mais facilmente manter a dominação. Quem consulte nossa historia sempre encontrará que é latifundio e a monocultura acompanharam nossa vida nacional desde a descoberta, e que dentro dele o trabalho escravo e a dependencia semi-feudal caracterizaram as relações de produção. Onde o mercantilismo sem o salariato? Terá esquecido o camarada Caio Prado Junior o que caracteriza o regime capitalista? As capitanias eram unidades econômicas, o mais das vezes hostis entre si e o comercio era nulo entre elas. Será isso regime mercantil ou feudal?

E' exatamente o transplante do feudalismo para o Brasil por meio da superestrutura juridica aqui estabelecida, quando o mundo caminhava para o capitalismo, que marca, como em toda a América Latina, nosso desenvolvimento. Nossa economia sempre se viu acorrentada a normas caducas que nos eram impostas já durante a decadencia feudal de Portugal. A marca original, porém, não se apagou. Mesmo depois de libertos os escravos, a massa camponesa brasileira ficou sempre na dependencia do senhor de terras. E não se diga que o camponês é livre e que há muito não há na legislação brasileira lugar para relações feudais de produção. Quem quer que conheça nosso pais sabe como depende dos coroneis, fazendeiros, estancieiros, a massa camponesa. O termo "dependentes" ainda existe para classificar os servidores dos senhores de terras. Aqui não se trata de buscar argucias juridicas para provar que no Brasil não existe feudalismo e assim ocultar o SEMI-feudalismo que afirmamos. Os comunistas brasileiros usam o termo "relações SEMI feudais de produção" porque elas refletem uma realidade. O direito de pernada, o trabalho de graça na terra do patrão e outros direitos consuetudinarios são prática comum, indicando que as relações semi-feudais existem, como no passado existiu o feudalismo, apesar do que diz o camarada Caio Prado Junior.

Aliás, o resto do artigo desenvolve apenas essa tese em combinação com outra tão falsa quanto a que já vimos. Vejamos:

"O imperialismo agravará consideravelmente os lados negativos do colonialismo brasileiro, criando novos laços que tendem a perpetuar as condições de subordinação e dependencia de nossa economia. Mas, ao lado disto, encontramos no imperialismo um aspecto positivo. Ele representa, sem dúvida, um grande estimulo para a vida econômica do pais. Entrosando-a num sistema internacional altamente desenvolvido como é o do capitalismo contemporaneo realiza necessariamente nela muitos de seus progressos. O aparelhamento moderno de base com que conta a economia brasileira é quase todo ele fruto do capital financeiro internacional". Logo a seguir: "O imperialismo contribuiu assim poderosamente para integrar o Brasil numa nova ordem econômica superior, que é a do mundo moderno".

Depois disso, a luta contra o capital colonizador, contra os frigorificos, a Light, as Empresas Elétricas Brasileiras, os bancos e estradas de ferro e minas estrangeiras, é um crime. Pois se são essas coisas fatores de progresso, se (a propaganda da Light no "O Globo" diz exatamente isso) tudo o que temos devemos aos imperialistas, se, pelas mãos imperialistas, nos estamos integrando numa nova ordem superior, vamos mudar de rumo politico e pedir de uma vez nossa incorporação aos Estados Unidos (ou á Inglaterra) para mais ligeiro atingirmos a bemaventurança.

Segundo essa tese, nossa economia não foi torcida, como tão pouco houve feudalismo no Brasil. O imperialismo não tem com que se perpetuassem relações semi-feudais em beneficio proprio. Tudo isso é erro segundo o artigo. Diz ele:

"Não é a debilidade de nosso capitalismo o responsavel pelo atual estado de coisas no pais e o atraso de nossa economia. Esta é uma tese visceralmente burguesa, falsa, e que só pode iludir as massas trabalhadoras e oprimidas. O incipiente capitalismo brasileiro, de mãos dadas com o imperialismo, tem usufruido largamente com grande proveito as condições vigentes no pais."

E' interessante notar que esse ponto de vista coincide com o do sr. Roberto Simonsen, que na Historia Econômica do Brasil, diz que as capitanias eram um empreendimento capitalista. Isso mostra que o camarada Caio Prado Junior defende uma tese básica do teórico burguês máximo de nossa terra e chama de burguês a tese do Partido. Ele não distingue dentro do capitalismo brasileiro os grupos ligados ao imperialismo dos que são vitimas dele, como agora os industriais do tecido em S. Paulo, os do aluminio em Minas Gerais, os do calçado em todo o pais e outros. Os fatos econômicos do passado são ignorados e os do presente desprezados. Quando as estatisticas falam de quase 30 milhões de homens sem terra e quando os proprios estudos do camarada Caio Prado Junior sobre a propriedade da terra a mostram nas mãos dos senhores de terra. Quando os casos da Mate Laranjeira, das explorações seringueiras e madeireiras e outros abriram os olhos das massas sobre nossa situação no campo. Quando o estudo das inversões imperialistas mostra o sufocamento do capitalismo nascente e a distorsão de nossa economia, enfim, quando o fundamental de nossa situação começa a ficar patente para os homens conscientes e para a classe trabalhadora, negar, sem provar, a existencia de restos feudais em nossa economia e dizer que o imperialismo foi fator de progresso no Brasil é clara manifestação do que se chama ideologia estranha ao proletariado, infiltrada no Partido.

Aliás, o artigo se contradiz com frequencia. Exemplo disso é o proprio periodo transcrito, pois se "o imperialismo agravará... etc." não pode ser fator de progresso em nossa terra. E' claro que o proletariado brasileiro, duplamente explorado pelo imperialismo, os camponeses sujeitos a uma inominavel servidão "de fato", os industriais progressista que lutam contra o imperialismo, não poderiam levar avante a luta libertadora com a teoria do camarada Caio Prado Junior, pois ela não os leva a unir-se para atacar os inimigos fundamentais de nosso povo.

Todo o artigo é uma demonstração de formalismo idealista, e contrabando anti-marxista encoberto de roupagem pseudo-econômica. Com ela se aconselha a saltar etapas da revolução brasileira sem que existam condições objetivas e subjetivas para saltá-las. Se confunde o desejo de chegar ao socialismo com a possibilidade de alcançá-lo e isso é idealismo contrabandeado como marxismo.

O artigo todo nega o marxismo aplicado concretamente á situação brasileira, porque nega exatamente o fundamental de nossa estrutura econômica, a dominação imperialista e o caráter semi-feudal da exploração da terra. E' anti-marxista, porque não indica o proletariado como força dirigente destinada a impulsionar o desenvolvimento capitalista dentro de um regime verdadeiramente democrático. Não mostra que revolução democrático-burguesa quer dizer democrática no politico e burguesa no econômico, pois a reforma agraria, a palavra de ordem de terra para os camponeses é UMA REIVINDICAÇAO BURGUESA. Não mostra o papel hegemônico do proletariado no processo revolucionario, que é o que lhe garante continuidade para a transformação posterior até o socialismo. Foi Lenin, tão citado pelo camarada Caio Prado Junior, quem mais fustigou os populistas e outros grupos de socialistas utópicos por temerem o desenvolvimento capitalista na Russia. Desse desenvolvimento nada tem a temer o proletariado, dizia Lenin, pois ele fortalecerá o proprio proletariado.

Não há dúvida de que hoje há novas condições no mundo, mas no conjunto da luta mundial pelo socialismo, o proletariado brasileiro tem por tarefa fundamental lutar contra o imperialismo, fundamentalmente o ianque, contra o atraso feudal no campo, propugnando a reforma agraria e assim consolidando a democracia tão arduamente conquistada, eliminando as bases econômicas da reação politica.

No fundo, falta ao camarada Caio Prado Junior confiança nas massas proletarias e populares, como se elas pudessem ser enganadas pela burguesia, tomando parte no processo revolucionario, deixando que se perpetuasse o regime capitalista. A experiencia internacional nos diz que as coisas não se passam desse modo e nosso proletariado saberá impedir o estancamento de nosso processo revolucionario.

O artigo é anti-marxista, porque com essas teses separa a massa camponesa do proletariado e sapa a aliança entre os trabalhadores da cidade e os do campo, indispensavel á nossa revolução. E' anti-marxista, porque toma a burguesia nacional em bloco e assim afasta do proletariado os grupos progressistas, que devem ser neutralizados e conquistados para o progresso do pais.

Quem a essa altura da luta ainda não compreendeu que o marxismo é a sintese cientifica da experiencia do movimento operario internacional, quem ainda busca criar teorias que se chocam com os fatos históricos de maneira tão violenta, que podem ser confundidas com especulações escolásticas, nada assimilou do marxismo.

O artigo do camarada Caio Prado Junior necessitaria de ser despido em toda sua extensão, pois quando se marcha para o IV Congresso do PCB, quando nosso Partido alcança os duzentos mil membros, quando dentro do periodo de desenvolvimento pacifico vamos conquistando vitorias diarias pela justa aplicação do marxismo á nossa situação nacional, alguem traçar como objetivo próximo da revolução brasileira o socialismo, esse alguem está incidindo em extremismo imperdoavel, filho de interpretação formalistica, esquemática e simplista dos aspectos fundamentais de nossa economia.

O número de coisas que no artigo contradizem os fatos e o número de contradições existentes no proprio artigo são tantas que muito espaço tomaria refutá-las, mas no fundamental falta ao camarada Caio Prado Junior interpretar dialeticamente a economia brasileira, tanto mais que ele é um especialista no assunto.

Rio, 28 de abril de 1946.

"Sobre a história do P.C.B. ..."

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

paravamos para a greve geral", composta de "alguns casos"...

Quanto á greve dos ferroviarios em 46, a verdade é que os comunistas estavam contra a greve. Embora alongando este documento, é preciso fazer aqui mais uma citação. O Secretariado, na base de um balanço auto-critico da greve, armou-se para capitalizar essa rica experiência. Convocou um ativo ferroviario de todo o Estado como primeiro passo para a estruturação da célula fundamental. Nesse ativo foi discutido um informe politico em que fizemos a auto-critica da direção estadual diante dos proprios feroviarios, cujas intervenções, conforme ata, reforçaram e enriqueceram as conclusões do Secretariado e destroem por completo as afirmações do camarada Timbauva.

Nesse documento lê-se o seguinte: "A luta levantada por aumento de salários foi e continua sendo justa. Ainda agora ela deve ser feita com mais intensidade ainda, pois a luta por aumento de salário é a forma pacifica de luta de que dispõe a classe operária para enfrentar a inflação e a carestia da vida.

A justeza dessa luta nos é revelada ainda pelo fato da direção da Viação Férrea ter se sentido incapaz de enfrentar os ferroviarios sem um aumento de salário. A reação soube manobrar com um aumento indiscriminado de 50%, com base no aumento dos fretes. Era evidente a manobra divisionista. Entretanto, o Secretariado Estadual em vez de armar os camaradas ferroviários sôbre a nova situação criada, caiu no oportunismo de deixar a luta contra o aumento de fretes a cargo do MUF, alimentando na prática a divisão da classe e deixando o campo aberto á agitação grevista dos provocadores a serviço da reação.

O justo teria sido receber o aumento de 50% como uma vitoria do MUF e lançar a palavra de ordem para a organização de todo o povo contra o aumento de fretes e portanto contra o novo aumento no custo da vida.

Nessas condições, a reação pôde levar adiante seus propositos de provocar uma greve. Sem terem sido esclarecidos politicamente, os bravos ferroviarios de Santa Maria aceitaram a provocação da ocupação armada das oficinas, deflagrando a greve no que foram acompanhados pela esmagadora maioria da classe, apesar de muitos setores terem sido tomados de surpresa, numa formidavel demonstração de unidade e solidariedade proletárias. Conduziram-se corajosamente os ferroviarios em greve, resistindo com denodo á dificil situação criada e as repetidas provocações dos inimigos da classe, evitando a desordem desejada pela reação. Tal era o desejo de luta dos ferroviarios que do Rio Grande a Bagé a classe se manteve em greve por mais de 24 horas, em sinal de protesto pela volta ao serviço. O fim da greve veio encontrar os setores fundamentais ainda dispostos a continuação da parede.

"E' preciso reconhecer abertamente a inoportunidade da greve e compreender toda a profundidade da provocação e a nossa falta de perspectiva, especialmente da direção estadual do Partido. O esforço principal da classe operária, naquele momento, devia ser o apoio total á heroica greve dos mineiros de São Jeronimo, que se prolongou por [illegible] dias. A greve dos ferroviarios foi provocada para dar um golpe na greve dos mineiros e assim ferir profundamente as duas concentrações operarias principais do Rio Grande e abrir caminho para uma investida geral contra todo o movimento proletario independente. Naquele momento, a reação estava profundamente interessada na paralização das nossas industrias consumidoras de carvão. Por isso, alem da greve da Viação Ferrea, os provocadores tentaram greves na Cia. Energia Elétrica Riograndense e na Carris Porto Alegrense. O justo seria evitar a greve, mesmo sem a possibilidade de transformar o aumento de 50% em vitoria do MUF, para garantir a vitoria dos mineiros, que seria uma vitoria de toda a classe operaria, inclusive dos ferroviários".

O Comitê Estadual do Rio Grande do Sul e seu Secretariado cometeram muitos erros e ainda têm muitas debilidades. Agora, na marcha para o IV Congresso, estamos nos capacitando melhor ainda desses erros e debilidades. E nos esforçamos para que a Conferencia Estadual seja profunda e corajosamente auto-critica. Precisamos da ajuda de todos os camaradas para o maior exito de nossa Conferencia e para melhorar a nossa contribuição ao Congresso do Partido. Mas afirmações como as que fez o camarada Timbauva deturpando a realidade e torcendo os fatos, só podem armar a reação, fornecendo argumentos aos portadores de ideologias estranhas, caracterizados na resistencia á auto-critica e á aplicação da linha politica do Partido. Nada ajudam e nada constroem.

Porto Alegre, 30 de abril de 1947.

O Secretariado do C. E. do Rio Grande do Sul. do P. C. B.

Iniciar o trabalho eleitoral...

(CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.)

campanhas anteriores. O alistamento tardio, a improvisação dos planos, a propaganda pouco objetiva, a passividade na conquista do eleitorado, enfim, todos os êrros conhecidos devem ser bem caracterizados, a fim de serem rigorosamente evitados.

O erro maior, entretanto, foi o da sub-estimação da própria campanha eleitoral, a incompreensão da sua importancia para o Partido na época do desenvolvimento pacifico. O que está a exigir, portanto, um amplo esclarecimento dos militantes, através da imprensa do Partido, de conferências, sabatinas, ativos, etc.

NAO DEIXAR AS TAREFAS PARA A ULTIMA HORA

O Partido ainda nao compreende suficientemente a importancia do trabalho eleitoral, que mesmo ás vésperas de eleição, continua sendo encarado como tarefa secundária e que cabe apenas a uns poucos camaradas realizar. E assim ocorreu nas últimas eleições.

Só nos últimos momentos, antes do encerramento de alistamento eleitoral, é que foi vista a responsabilidade diante de um trabalho de tal envergadura, o que levou a maioria dos organismos a tirar-se tumultuariamente ás tarefas, para compensar o tempo perdido.

Agora essas ocasiões, nosso Partido não dispõe, com raras exceções, de uma rêde de postos de alistamento permanentes, nem os militantes se preocupam em alistar novos eleitores.

Os postos eleitorais devem, portanto, iniciar imediatamente as tarefas de alistamento em massa, preparando os requerimentos dos candidatos a eleitores, sobretudo dos jovens que completarem 18 anos após as últimas eleições.

O TRABALHO NOS POSTOS ELEITORAIS

Um posto eleitoral pode ser instalado em qualquer lugar, porque é muito simples. Apenas no local em que for montado, deve ser colocado letreiro, em ponto bem visivel do público, indicando o seu funcionamento ali. Quando houver dificuldade de encontrar locais independentes, devem ser aproveitadas as residências dos próprios militantes ou simpatizantes.

O mobiliário pode compor-se de pequena mesa e duas cadeiras, e quanto ao material, um tinteiro, caneta e folhas de papel almaço, de preferência pautado. Além desse material devem os postos possuir:

a) talões de entrega aos interessados dos requerimentos e documentos confiados ao posto;

b) um fichário ou livro alfabético ou numerico para controle dos alistados, a fim de prestar informações aos interessados.

c) fórmulas impressas para entrega dos requerimentos de alistamento ao Juizo Eleitoral (o Partido fornecerá este material).

d) modelos de requerimento de alistamento em letras bem visiveis para serem copiados pelo candidato a eleitor.

Além desses, podem ser instalados postos "ambulantes", nos locais movimentados das ruas [illegible] trando os mesmos em uma mesinha ou duas cadeiras, além do material acima referido.

Esses tipos de postos eleitorais são os mais modestos.

SERVIÇOS DE ASSISTENCIA NOS POSTOS ELEITORAIS

A campanha de alistamento, entretanto, não pode se limitar a esperar que os candidatos a eleitor procurem os postos. Daí a necessidade de estes possuirem motivos de atração e interesse geral, tais como serviços de assistência juridica, médica ou dentária gratuita. E' claro que tais serviços não podem ser instalados em todos os postos, nem mesmo em grande número deles. Por isso, os que não dispuserem dessa assistência poderão fornecer "senhas" aos interessados, a fim de que procurem os "postos centrais" habilitados a atender aos interessados. Assim, sugerimos que todos os postos de alistamento do Partido sejam assistidos, pelo menos, por um serviço nos moldes acima indicados, sempre que isso for possivel.

CAMPANHA DA ALFABETIZAÇAO

A tarefa de alfabetização de adultos é de enorme importancia, como foi ressaltado nas Resoluções do C.N., de 26-2-47, e o êxito de tal empreendimento vai depender, em grande parte, do esforço organizado do Partido, do trabalho paciente e perseverante de todos os seus membros.

Precisamos alfabetizar o maior número de adultos, a fim de aumentar o contingente eleitoral. Precisamos, interessar todas as pessoas não alfabetizadas, através de ativa e bem feita propaganda.

Os cursos de alfabetização também podem ser simples, requerendo apenas o concurso de militantes e simpatizantes, que se disponham a dar algumas horas para ministar lições práticas nos cursos. As escolas devem ser localizadas de preferência em bairros proletários, zonas rurais e fazendas, e os cursos poderão ter a duração de seis meses. Os locais dos cursos devem ser preferentemente em locais independentes, e, quando isso for possivel, nas residências de militantes ou simpatizantes. O material requerido serão bancos simples, ou carteiras, um quadro negro, uma cartilha comum, giz, lapis e caderno. Para a aquisição desse material, pode-se usar vários procedimentos, como por exemplo, recorrer ás casas comerciais do ramo. Quanto a cadernos, comprar resmas de papel branco (pautado, se possivel), mandar cortá-las em tamanho apropriado, o que barateará o custo.

Enfim, é preciso não perder tempo e começar, com entusiasmo.

Uma explicação

O camarada Nicolau Barall, de São Paulo apresenta uma sugestão, no sentido de que A CLASSE OPERARIA em vez de duas edições semanais, como está saindo durante o periodo do IV Congresso, dê apenas uma edição por semana embora com maior número de páginas.

Informamos ao camarada que, por determinação da direção nacional, A CLASSE OPERARIA passou a ser editada duas vezes por semana, justamente para que os documentos, artigos e instruções referentes ao IV Congresso cheguem o mais breve possivel aos organismos de base do partido.

Passado o IV Congresso, A CLASSE OPERARIA voltará a circular como de costume, isto é, com uma só edição por semana.

INICIAR O TRABALHO ELEITORAL COM O MAIOR ESPÍRITO PRÁTICO

CORRIGIR AS DEBILIDADES DAS CAMPANHAS ANTERIORES — ALISTAR COM ENTUSIASMO — PLANIFICAÇÃO — A IMPORTANCIA DA CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO — POSTOS ELEITORAIS EM FUNCIONAMENTO — SERVIÇOS DE ASSISTENCIA NOS POSTOS ELEITORAIS

Reiniciou-se, no dia 1.º de maio último, o alistamento eleitoral em todo o Brasil, objetivando as próximas eleições municipais. O eleitorado brasileiro, á exceção dos cariocas, será chamado ás urnas para eleger seus governantes diretos e imediatos — os prefeitos e vereadores.

A' proporção que forem sendo promulgadas as Constituições estaduais estas fixarão a data das eleições municipios, cuja importancia é fundamental para a consolidação da democracia no Brasil.

ALISTAMENTO E PLANIFICAÇÃO

No pleito de 2-12-45, nosso Partido levou ás urnas mais de 600 mil votos e está em condições de aumentar seu eleitorado. Isso depende, entretanto, de que não seja subestimada a importancia do trabalho eleitoral, como, de certo modo, aconteceu no pleito de 19 de janeiro. E' necessário, por conseguinte, ressaltar a grande importancia que terão as próximas eleições e todos os membros de nosso Partido devem considerar as tarefas de alistamento como da maior importancia.

A experiência de 19 de janeiro mostrou que uma das mais sérias debilidades de nosso Partido foi a falta de planificação da campanha eleitoral com a "devida antecedência. Geralmente, os CC.EE., CC.MM. e CC.DD. não elaboram plano de ação geral, deixando-se levar pelo espontaneismo, trabalhando anarquicamente, com dispêndio de esforços muitas vezes mal aproveitados.

E' necessário, por isso, que todos os organismos façam um balanço critico das debilidades registradas nas

(CONCLUE NA 7ª PAG.)

A campanha de alistamento exige, principalmente nas zonas rurais, o funcionamento de muitas escolas de alfabetização

45 milhões de jovens de todo o mundo já estão unidos na luta por suas reivindicações

DECLARAÇÕES DO CAMARADA ARMENIO GUEDES, AO REGRESSAR DE CUBA — A CONFERÊNCIA DE DIRIGENTES JUVENIS DE HAVANA CONVOCOU UM CONGRESSO PARA JANEIRO DE 1948 — CONTRA A AMEAÇA IMPERIALISTA — A POPULARIDADE DE PRESTES EM TODA A AMÉRICA — UM APELO AOS JOVENS DO BRASIL PARA A LUTA PELAS SUAS REIVINDICAÇÕES E PELA PAZ, PELO PROGRESSO E CONTRA O IMPERIALISMO ★ ★

Armenio Guedes em palestra com a delegada norte-americana Frances Damon, tesoureira da Federação Mundial Juvenil Democratica

Acaba de regressar de Havana, Cuba, o camarada Armênio Guedes, que ali foi assistir á Conferência de dirigentes Juvenis, preparatória de um Congresso de jovens americanos, a realizar-se no Chile, em janeiro de 1948.

Armênio Guedes, que é membro do Comitê Nacional do Partido Comunista, transmite, nesta sua entrevista a A CLASSE OPERARIA, suas impressões gerais sôbre a viagem que acaba de realizar e que, sem dúvida, foi de grande utilidade para fortalecer os laços entre os jovens do Brasil e dos demais paises do Continente.

— A Conferência de dirigentes Juvenis contou com a participação de delegados de dez paises da América inclusive Estados Unidos, representando organizações de tendências ideológicas as mais diversas desde comunistas até católicos e protestantes maçons e livre-pensadores — diz-nos inicialmente Armênio Guedes. Podemos acrescentar que o êxito da Conferência foi completo.

O Manifesto de Convocação do Congresso, aprovado unanimemente, se caracterizou pelo seu sentido democrático de luta pela paz e contra os restos do fascismo. O temário é igualmente amplo, e á sua base os jovens de todo o Continente poderão discutir no próximo Congresso, todos os seus problemas.

UNIAO DOS JOVENS

Indagamos das razões da convocação do Congresso, neste momento, e o camarada Guedes explica:

— O Congresso da Juventude Americana foi convocado agora por sugestão da Federação Mundial da Juventude Democrática, que viu a necessidade de mais estreito entendimento entre todos os jovens da América, para assim melhor coordenarem a luta em defesa da paz, das reivindicações especificas da juventude e pelo desenvolvimento econômico de seus povos.

Quanto á Federação Mundial da Juventude, — prossegue o camarada Armênio Guedes — a Conferência votou uma moção de reconhecimento ao trabalho por ela realizado até aqui em defesa dos ideais democraticos que defende.

45 MILHOES DE JOVENS UNIDOS

O delegado da União da Juventude Comunista fala em seguida sôbre a importancia da poderosa organização que é a Federação Mundial da Juventude.

— A Federação — diz-nos — congrega hoje mais de 45 milhões de jovens de todos os paises, e por iniciativa sua será realizado em Praga, ainda em agosto deste ano, um grande festival da juventude. Como sabemos, o movimento juvenil da Checoslováquia é um dos mais bem organizados do mundo, pois os jovens checos têm uma longa tradição de lutas pela liberdade, pelo progresso e pelo bem estar do povo. Estamos lembrados que a juventude checa foi das que mais denodadamente lutaram contra a tirania nazista, respondendo á altura a tôdas as barbaridades da dominação imperialista alemã, como a destruição de Lidice, com a eliminação dos carrascos nazistas. Os jovens da Pátria de Benes e de Clement Gottwald já deram ao mundo belos exemplos de heroismo e continuam á vanguarda da luta pelos ideais democráticos da juventude em todo o mundo.

E' esta a razão de haver a F. M. J. D. escolhido Praga para a realização do festival.

Ainda em relação á Federação Mundial da Juventude, Guedes nos informa que neste momento uma delegação de seus membros estão em visita á India. Essa delegação é composta de jovens ingleses, franceses, soviéticos, americanos e de outras nacionalidades.

CONTRA A AMEAÇA IMPERIALISTA

Guedes volta a se referir á Conferência de que participou como delegado dos jovens brasileiros, em Cuba, e diz:

— Quero salientar a maneira quase unanime como se manifestaram, indiferentemente de suas concepções ideológicas e politicas, todos os jovens participantes da Conferência, contra o imperialismo ianque. Nesse sentido, destacamos a atuação dos jovens de Pôrto Rico, que impressionaram os delegados dos demais paises com a narrativa da luta que trava seu povo pela independência nacional e contra as manobras do imperialismo ianque; contra a pressão do capital colonizador norte-americano, que ultimamente nega até o direito ao povo portorri-

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

A verdade sobre os comunistas dos Estados Unidos

Por EUGENE DENNIS (Secretario Geral do Partido Comunista dos Estados Unidos)

N. R. — Publicamos, a seguir, um resumo da declaração, que o camarada Dennis foi impedido de pronunciar perante a Comissão de Atividades Anti-Americanas da Camara Ianque. Essa Comissão, controlada por elementos notoriamente pro-fascistas, vem se distinguindo pelos seus atos anti-democráticos.

Sou Eugene Dennis, Secretário Geral do Partido Comunista norte-americano. Apareço em oposição ao projeto de lei Rankin, H. R. 1884 e ao projeto de lei Sheppard, H. R. 2122. Estou aqui para defender o direito inalienavel dos norte-americanos de serem comunistas. Estou aqui para defender o direito constitucional do Partido Comunista de funcionar como um partido politico legal que apresenta abertamente seu ponto de vista, seu programa e seus candidatos ao povo norte-americano. Ao fazê-lo, defendendo em realidade a Constituição e a Declaração de Direitos, que o projéto H. R. 1884 e o H. R. 2122 se propõem anular. Defendo o direito do povo norte-americano de promover o bem estar e fazer marchar o progresso social da nação por meios democráticos e dentro do espirito das tradições progressistas dos Estados Unidos.

Eugenne Dennis, contra quem se volta o ódio do imperialismo ianque

Alem disso, zelo pelo bom nome de meu país no estrangeiro e aqui defendo a segurança nacional dos Estados Unidos e a causa da paz do mundo. Não creio que as outras nações deixem de ver uma conexão sinistra entre estas proposições legislativas visando pisotear a Declaração de Direitos, e os passos recentemente tomados pelo govêrno dos Estados, geralmente interpretados como um abandono das Nações Unidas, de parte de nosso país.

* * *

O projeto de lei Rankin não deseja somente limitar os direitos dos comunistas. Declara francamente que seu objetivo é prevenir que os "simpatizantes" indefinidos e indefiniveis do comunismo sejam candidatos a qualquer cargo público. Se êste projeto saisse vitorioso, qualquer candidato que manifestasse simpatia por uma parte por minima que seja do programa imediato do Partido Comunista ou com qualquer de suas aspirações a longo alcance, seria combatido, podendo ser riscado da chapa e preso por seus opositores politicos.

* * *

O projeto de lei Rankin (1) estende-se do setor politico ao reino do pensamento. Abreviaria e destruiria toda liberdade de imprensa e autorizaria uma supervisão policial da correspondencia privada de cada cidadão norte-americano. Poria fim á liberdade acadêmica em todos os colégios e escolas do país.

* * *

Vou referir-me agora ás alegações de que o Partido Comunista norte-americano é o "agente de uma potência estrangeira"; que "advoga a derrocada do governo dos Estados Unidos pela fôrça e a violência; e que não é um partido politico no sentido corrente da palavra, mas uma "conspiração".

No que diz respeito á primeira destas calunias, é mentira que os comunistas norte-americanos sejam agentes de uma potencia estrangeira. Isto é o que Hitler disse dos comunistas alemães, o que disse Quisling dos comunistas noruegueses, Laval e Doriot (2) (o Luis Budenz (3) francês) dos comunistas franceses. Quando chegou o Dia da Vitória na Europa, há dois anos exatamente, os povos do mundo tiveram a satisfação de verificar que "a mentira morrera e era maldita e que em seu lugar se levantava a verdade". Mas, agora, nas vésperas do segundo aniversádio do Dia da Vitória na Europa, a Grande Mentira de Hitler levanta-se novamente aqui em nosso país, para vergonha dos vivos e profanação dos mortos da guerra.

* * *

Na paz como na guerra, nós, os comunistas, servimos sempre os verdadeiros interesses de nosso país, os seus trabalhadores, a sua gente comum. Nunca poderiamos ter feito e nunca faremos outra coisa, pois somos filhos da classe operária norte-americana, temos as suas mesmas aspirações e tradições revolucionárias, fomos educados e fortalecidos em suas lutas.

Acusar-nos de que somos agentes soviéticos é negar o fato de que havia marxismo nos Estados Unidos muito antes de que existisse na União Soviética.

Estes primeiros socialistas, os antepassados do Partido Comunista norte-americano, estavam com Lincoln contra a rebelião dos escravistas. Lincoln não duvidou de sua lealdade. Fez do comunista Joseph Wyedemeyer (4) coronel no Exército da União.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)